



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

Programa amigo do clima



Pelo quarto ano consecutivo, a EcoRodovias faz parte do **Programa Amigo do Clima**. Após reduzir suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) pela implementação de diversas ações ao longo dos anos, como medidas de eficiência energética para redução do consumo de energia elétrica e combustíveis, a Companhia mais uma vez busca compensar seu impacto ambiental no tocante às emissões.

Para tal o grupo, compensou as emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE) emitidas no ano de 2016, em um total de **11.230,68 tCO₂e**. Toda a compensação foi realizada por meio da aquisição e do cancelamento voluntários de créditos de carbono vinculados ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da ONU, no âmbito do Protocolo de Quioto.

Os projetos MDL utilizados para a Compensação das emissões de GEE em 2016 foram¹:

- i. **Aterro Sanitário de Manaus:** onde o biogás gerado é coletado e queimado, com alta eficiência e geração de energia, evitando assim as emissões de metano e gerando energia limpa;
- ii. **Granja de Suínos:** nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, onde a emissão de metano é evitada por meio da utilização da tecnologia dos biodigestores;

- iii. **Matriz Energética Industrial:** descarbonização da matriz energética industrial, em Sorocaba (SP), por meio da troca do combustível (carvão/combustíveis derivados do petróleo) pelo gás natural.
- iv. **Granja de Suínos:** nos Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, onde a emissão de metano é evitada por meio da utilização da tecnologia dos biodigestores;
- v. **PCH Ouro:** geração de energia elétrica de origem renovável, no município de Barracão-RS, auxiliando o atendimento da demanda energética brasileira e contribuindo para o desenvolvimento sustentável;
- vi. **CERPA:** Usina, localizada em Serrana (SP), que produz açúcar e álcool anidro e hidratado, gera sua própria eletricidade por meio da utilização do bagaço da cana de açúcar.

Ressalta-se que, para o Ecoporto, foram compensadas todas as emissões diretas (Escopo 1) e indiretas pelo consumo de energia (Escopo 2). Para as concessionárias², foram compensadas todas as emissões diretas (Escopo 1), indiretas pelo consumo de energia (Escopo 2) e as demais emissões indiretas (Escopo 3).

Acesse a Ação de Compensação do Grupo EcoRodovias utilizando o código de rastreamento **AC17062** no site www.amigodoclima.com ou diretamente pelo QR Code:



¹ Conheça mais sobre os Projetos: (i) Aterro de Manaus (<https://cdm.unfccc.int/Projects/DB/SGS-UKL1291802325.34/view>); (ii) Granja de Suínos (<https://cdm.unfccc.int/Projects/DB/TUEV-SUED1146252676.38/view>); (iii) Matriz vEnergética Industrial (<https://cdm.unfccc.int/Projects/DB/DNV-CUK1146692785.9/view>); (iv) Granja de Suínos (<https://cdm.unfccc.int/Projects/DB/TUEV-SUED1142952459.35/view>); (v) PCH Ouro (<https://cdm.unfccc.int/Projects/DB/DNV-CUK1135325819.41/view?cp=1>); (vi) CERPA (<https://cdm.unfccc.int/Projects/DB/DNV-CUK1135325819.41/view?cp=1>).

² Ecosul, Ecovia, Ecocataratas, Ecovias, Copistas, Eco 101 e Ecoponte



Sumário

04 Mensagem do presidente

06 Síntese de desempenho

12 Grupo EcoRodovias

20 Modelo de negócio

22 Governança e ética

28 Visão de futuro

33 Estratégia e investimentos

38 Riscos e oportunidades

41 Gestão da sustentabilidade

46 Resultados 2016

51 Negócios

54 Capital natural

64 Impacto social

78 Sobre este relatório

82 Relatório de asseguaração

84 Sumário de conteúdo da GRI

Capitais IIRC

Em sintonia com as diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC), este relatório conta com ícones, apresentados ao longo dos capítulos, que relacionam cada conteúdo com os capitais acessados pela Companhia. São eles:



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Nos capítulos, também são referenciados os 17 ODS das Nações Unidas, identificados com seus respectivos ícones.

Pacto Global

Os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas têm sua conexão com o conteúdo do relatório reportada ao longo do texto, por meio de códigos (por exemplo, UNGC-10).

MENSAGEM DO PRESIDENTE

G4-1

O Grupo EcoRodovias completa, em 2017, duas décadas de existência. A conquista da Ecovia Caminho do Mar, no estado do Paraná, em 1997, marca sua entrada no mercado brasileiro de concessões. Ao longo destes 20 anos, a Companhia contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do setor de infraestrutura rodoviária nacional. A prestação de serviços de reconhecida qualidade colocou suas rodovias no *ranking* das melhores do País. O respeito aos contratos, com relação a cumprimento de prazos e investimentos previstos nos projetos, é outra marca do Grupo. São, ao todo, 1.768 quilômetros de rodovias administradas pelas concessionárias controladas pela Companhia, nas regiões Sul e Sudeste, que formam os principais corredores de importação e exportação do Brasil e levam turistas às praias e outras regiões do País.

O ano de 2016 foi marcado por uma conjuntura política e econômica desfavorável, mas a EcoRodovias deu importantes passos para consolidar sua estratégia corporativa, concentrando esforços nos negócios de concessões rodoviárias, em projetos de redução e otimização de custos, em ganhos de eficiência, na busca de excelência operacional, na disciplina de capital e na redução da alavancagem, preparando a Companhia para futuras oportunidades de crescimento.

Essa estratégia também definiu um processo de desinvestimento nos negócios de logística, o que resultou na venda dos ativos da Elog Sul para a Multilog S.A. Em 2017, focaremos o desinvestimento da Elog Sudeste.

A Companhia passou a contar com um novo acionista, o Grupo Gavio, *player* com larga experiência em administração de rodovias na Itália, que agora compartilha o controle da empresa com a CR Almeida, por meio da Primav Infraestrutura. O investimento demonstrou confiança na geração de resultados da Companhia e fortaleceu a solidez financeira do controlador, reduzindo seu endividamento para níveis confortáveis e condizentes com as perspectivas do negócio.

Apesar da retração da atividade econômica e seu consequente impacto sobre a movimentação de veículos de carga e passeio nas rodovias, bem como sobre a demanda por serviços logísticos, conseguimos equilibrar nossos resultados, mantendo o foco na excelência operacional, por meio de um trabalho iniciado ainda em 2015 com o objetivo de reduzir custos e despesas e otimizar processos. Encerramos 2016 com receita bruta de R\$ 3,1 bilhões e Ebitda *pro forma* comparável de R\$ 1,5 bilhão, com crescimento de 9,4% e margem de 63,9%.

Paralelamente, analisamos uma série de oportunidades para expandir nossos negócios, uma vez que se vislumbra um novo e possível ciclo de investimentos em infraestrutura. Fazem parte dessa frente de trabalho a identificação de oportunidades nas concessões já existentes, com negociação de aditivos contratuais, a participação em novos leilões e a avaliação de oportunidades no mercado secundário.

Em outra frente, fizemos a revisão anual da nossa matriz de riscos, considerando temas como *compliance* e aspectos regulatórios, com foco na proteção do negócio e no objetivo claro de gerar valor para acionistas e investidores.

Nos aspectos que fazem da EcoRodovias uma empresa reconhecida e focada em gestão de negócio pautada pela responsabilidade social, o Grupo também obteve importantes conquistas, que permitiram que continuasse sendo uma das únicas empresas do setor listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F Bovespa e passassem a integrar a Lista A do CDP – Carbon Disclosure Program, organização internacional sem fins lucrativos que seleciona as melhores empresas de capital aberto do mundo com base em seu gerenciamento de gases do efeito estufa. Com 5,5 mil companhias participantes, a lista foi atendida em seus requisitos por apenas 193 organizações. No Brasil, somente duas integram esse seleto grupo – uma delas, a EcoRodovias.

Ao adotar medidas que incluem o reaproveitamento de resíduos, a pesquisa de soluções asfálticas de menor impacto, a proteção e conservação de áreas verdes, a busca de fontes energéticas renováveis e compromissos de redução de emissões, demonstramos estar cientes de que a gestão do capital natural, mais que mitigar riscos, é vista como indutora de oportunidades para a Companhia. Em 2016, demos início ao processo de certificação em qualidade (ISO

9001), meio ambiente (ISO 14001) e saúde e segurança (OHSAS 18001) na ECO101 e na Ecoponte, unidades recém-conquistadas, e mantivemos a certificação em todas as demais empresas.

O ano também foi de excelentes resultados em diminuição de acidentes, em linha com o compromisso da Década de Ação pelo Trânsito Seguro da ONU, que propõe reduzir em 50% o número de ocorrências em todo o mundo até 2020. Destaco a redução de 37% no total de acidentes de todas as concessionárias.

A mesma preocupação com o bem-estar abrange nosso capital humano, composto de quase 4,5 mil colaboradores, distribuídos no Sul e no Sudeste do País. A empresa adota programas de comportamento seguro e políticas de valorização dos funcionários, com o objetivo de reconhecer talentos e incentivar a diversidade, e realiza campanhas de mitigação de riscos, além de incentivar os comitês de gestão nas unidades de negócio.

Em 2016, também voltamos a consultar de forma direta nossos *stakeholders* – incluindo fornecedores, usuários e comunidade – para mapear os temas econômicos, sociais e ambientais que devemos priorizar. Esse processo, chamado materialidade, alinha a estratégia da EcoRodovias aos interesses da sociedade brasileira, com uma lista de impactos e assuntos-chave para a gestão da Companhia pelos próximos anos.

Depois de todos esses desafios, não poderíamos deixar de agradecer a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, bem como a confiança de nossos acionistas na gestão da Companhia, a condução e o apoio de conselheiros na tomada de importantes decisões e a confiança de nossos clientes, usuários, órgãos reguladores e demais instituições.

Marcelino Rafart de Seras
Diretor-presidente

Além dos compromissos de geração de valor, o Grupo tem metas específicas relacionadas à redução de acidentes, ao uso racional de recursos naturais e aos avanços em gestão e certificações

SÍNTESE DE DESEMPENHO

PERFIL, GOVERNANÇA E GESTÃO

Revisão do Código de Conduta

Em 2016, o código passou por um processo de revisão aberto à participação dos colaboradores e da liderança, incluindo temas-chave de combate à corrupção e promoção da ética na Companhia

Canal Ético

Disponível por *e-mail* (comitedeetica@ecorodovias.com.br) e na internet (<http://www.ecorodovias.com.br/Codigo-de-Conduta/Comite-de-Etica>), o canal recebe contatos, queixas, registros e manifestações, apurados pela organização e comunicados às lideranças

4,5 mil
colaboradores diretos

4,3 mil
fornecedores ativos

7 concessões
rodoviárias, em
6 estados brasileiros

ÉTICA E INTEGRIDADE

Três programas voltados à disseminação do tema na Companhia:

- Programa de Compliance
- Programa Corporativo Anticorrupção
- Programa de Ética e Integridade

100%
do público interno capacitado em temas anticorrupção

Todas as unidades
do Grupo são submetidas a avaliações de risco

SÍNTESE DE DESEMPENHO

RECONHECIMENTOS DE 2016

CORPORATIVO

Guia Exame de Sustentabilidade – pelo quinto ano consecutivo, a EcoRodovias integra a publicação – que destacou cerca de 60 empresas em 2016 em função de suas práticas socioambientais. Entre os pontos fortes da EcoRodovias estão as campanhas e os projetos de segurança viária, como o programa De Bem com a Via, desenvolvido nas concessionárias Ecovias, Ecopistas e ECO101.

Top of Mind – pela terceira vez consecutiva, a EcoRodovias ficou no Top 5 da categoria Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Os vencedores são escolhidos por profissionais de recursos humanos das principais empresas do Brasil.

Na Mão Certa – no décimo encontro do programa, organizado pela ONG Childhood Brasil e que conta com a participação da EcoRodovias desde 2014, o Grupo foi premiado pela abrangência de seu trabalho em prol da proteção de crianças e adolescentes à beira das estradas.

Prêmio Abrasca de Relatório Anual – o relatório 2015 da EcoRodovias figurou entre os dez melhores na categoria Companhia Aberta, na 18ª edição do prêmio, organizado pela Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca) para reconhecer documentos de comunicação de resultados de empresas brasileiras.

CDP – integração da EcoRodovias na “A List” do Carbon Disclosure Program (CDP), organização que conecta milhares de empresas e cerca de 850 investidores institucionais de todo o globo para fomentar a transição a uma economia de baixo carbono.



PRÊMIOS DAS UNIDADES

ECO101

Prêmio Marcas de Valor (Rede Gazeta) – categoria Concessão de Serviço Público

Ecopistas

Corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto eleito a quarta melhor ligação rodoviária do País na Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte CNT

Prêmio Concessionária do Ano da Artesp – Categoria Inovação

Ecovia

Certificação entregue pela Câmara Municipal de Colombo – o órgão reconheceu os trabalhos realizados pelo Comitê de Sustentabilidade da Ecovia em defesa da pessoa com deficiência

SÍNTESE DE DESEMPENHO

ESTRATÉGIA & INVESTIMENTOS

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Diversos indicadores sociais e ambientais integrados às metas organizacionais corporativas e da liderança, como:

- permanência do Grupo na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)
- redução nas emissões de gases de efeito estufa
- redução de acidentes nas rodovias administradas

FOCO NA EXPERTISE

O olhar atento às oportunidades do segmento de concessões rodoviárias marcou a atuação do Grupo durante o ano; o objetivo é atuar com ênfase total nos ativos que representam a *expertise* da empresa.

VANTAGENS COMPETITIVAS DA ECORODOVIAS

- Localização estratégica
- Solidez financeira e capacidade de gerar valor
- Foco em concessões rodoviárias
- Alinhamento e suporte de acionistas experientes
- Interlocução com poder público e sociedade
- Compromisso com a sustentabilidade

INVESTIMENTOS DE DESTAQUE

- Ecocataratas (PR): duplicação de 15,2 quilômetros da BR-277
- Ecovias (SP): terceiras faixas da rodovia Padre Manoel da Nóbrega, no litoral sul de São Paulo
- Ecopistas (SP): obras de prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto (Corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto)
- Ecoponte (RJ): modernização dos sistemas de iluminação, adaptações de praça de pedágio e em pontos de ônibus e instalação de radares; além disso, foram iniciadas as ações para a construção de um mergulhão sob a Praça Renascença, no centro de Niterói
- ECO101 (ES/BA): implantação do contorno de Iconha em nova via, com oito quilômetros de extensão e duas faixas em cada sentido, com previsão de conclusão para 2017; e a construção de dois viadutos no trecho da BR-101 em Viana, eliminando dois cruzamentos com semáforo, também com obras até 2017

Nova materialidade

178 participantes, em painéis organizados em **4 cidades**:

Cascavel (PR), Curitiba (PR), Pelotas (RS) e São Bernardo do Campo (SP),

incluindo comunidades, fornecedores, colaboradores, governo, usuários e ONGs

7 macrotemas relevantes mapeados:

- governança
- desempenho econômico
- meio ambiente
- práticas trabalhistas
- direitos humanos
- sociedade
- responsabilidade pelo serviço



R\$ 2.647.922,85

foi o investimento total do Grupo em projetos específicos de infraestrutura e oferta de serviços a pedestres, usuários das rodovias e membros das comunidades lindeiras

RESULTADOS



2.900
colaboradores
submetidos a
ciclos de avaliação
de desempenho

6 mil
inscritos no Programa de
Trainees EcoRodovias

TREINAMENTOS

83.233
horas de treinamentos
em 2016, com
investimento total de
R\$ 1 milhão

Todas as empresas do
Grupo, exceto Coponte,
ECO101 e Elog, possuem
a certificação de saúde e
segurança OHSAS 18001

6 das 9 unidades
de negócio

(Ecovias, Copistas,
Ecovia, Ecocataratas,
Ecosul e Ecoporto
Santos) com
certificações ISO 9001,
ISO 14001 e OHSAS
18001. Atualmente,
está em andamento o
processo para certificar
a Coponte e a ECO101,
com previsão para 2017

BOAS PRÁTICAS

- Reúso e reciclagem de água
- Projeto de telemetria: monitoramento da frota de veículos e seu desempenho
- Migração para o etanol em 100% de veículos leves
- Programa de Eficiência Energética
- Programa de Atendimento a Emergências (PAE)

CONSUMO DE ÁGUA (M³)

2015	2016
248.694,56	188.058,31

R\$ 8.661.590
foi o valor total investido no Programa
de Eficiência Energética em 2016



Capital financeiro e manufaturado

285,2 milhões
de veículos equivalentes pagantes

178,7 mil
atendimentos de guincho

R\$ 3,1 bilhões
de receita bruta

R\$ 269,7
milhões
em lucro líquido comparável



Capital social

CONCESSIONÁRIAS COM MAIOR SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Ecopistas	Ecoponte	Ecovias
93,10%	92,78%	89,10%

INVESTIMENTO SOCIAL (via leis de incentivo)

2015	2016
R\$ 7,9 milhões	R\$ 9,1 milhões

ECOVIVER

190
ESCOLAS,
em 18 cidades da área de influência direta, engajadas em relação a temas socioambientais

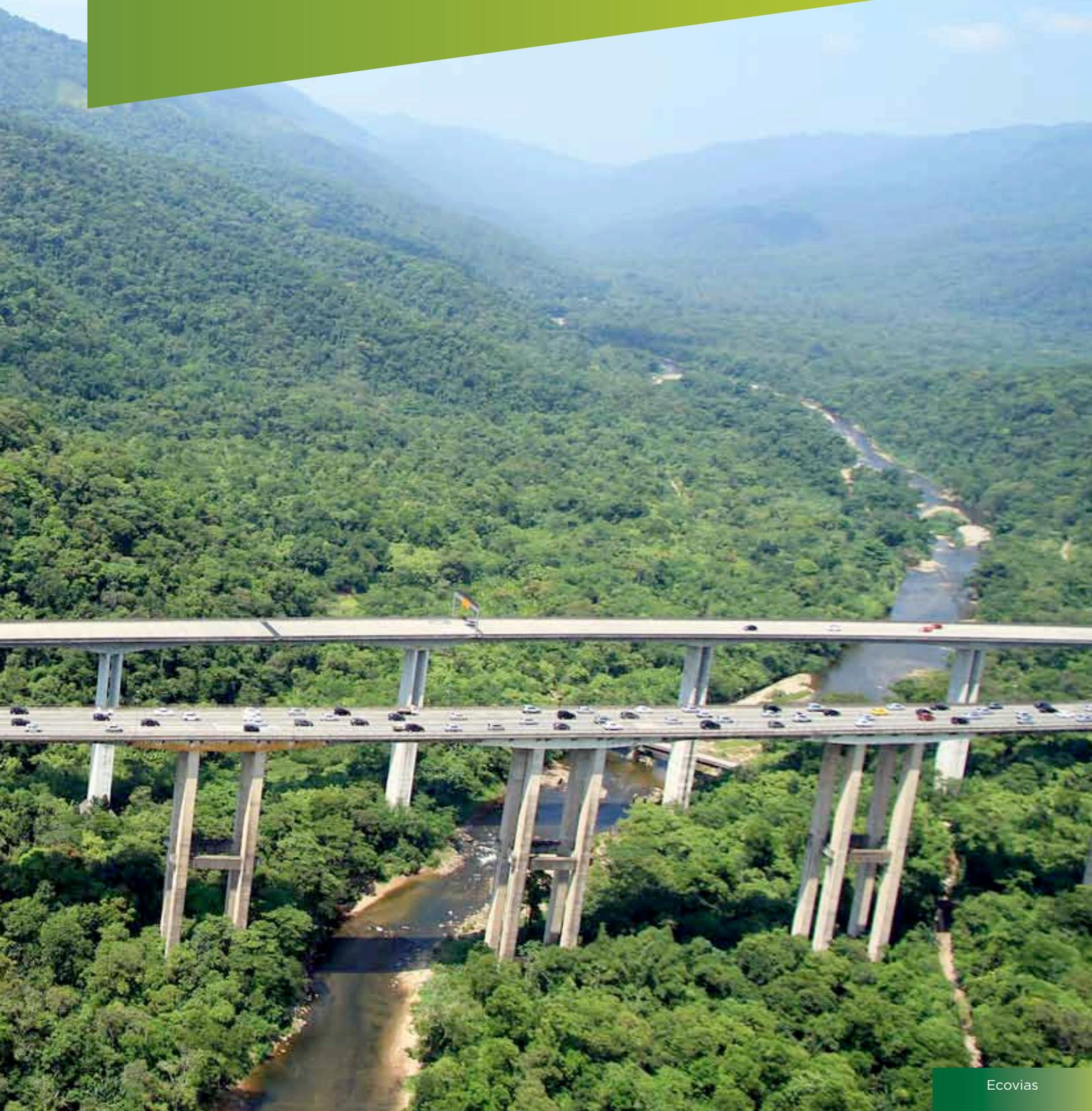
85
FORNECEDORES
avaliados em relação aos seus riscos, práticas e impactos ambientais

GRUPO ECORODOVIAS

MODELO
DE NEGÓCIO

GOVERNANÇA
E ÉTICA

Com quase 20 anos de história,
a Companhia é um dos
principais *players* nacionais do
segmento de infraestrutura



GRUPO ECORODOVIAS

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) reportados neste capítulo:



Com atuação desde 1997 e estruturação corporativa em 2000, a EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. é hoje uma das principais companhias de infraestrutura do País, com ênfase na administração de concessões rodoviárias e presença em seis estados brasileiros. G4-3

O Grupo possui um quadro de cerca de 4,5 mil colaboradores diretos e controla sete concessões de rodovias, além de uma empresa de logística intermodal (Elog) e um terminal portuário (Ecoporto Santos).

A história do Grupo remonta à Primav Construções e Comércio Ltda., controlada pelo Grupo CR Almeida, e à italiana Grupo Impregilo S.p.A – que teve participação acionária na EcoRodovias até o ano de 2013 –, primeiros acionistas. A primeira experiência da empresa se deu em 1997, com o controle da Ecovia Caminho do Mar, que administra 137 quilômetros de rodovias entre Curitiba e o Porto de Paranaguá, no estado do Paraná.

Desde então, a Companhia veio reforçando sua presença em corredores turísticos e de comércio exterior nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. A unidade mais recente é a Eco-ponte, conquistada em 2015, que marcou a entrada no estado do Rio de Janeiro por meio da conexão entre a capital fluminense e a cidade de Niterói.

Hoje, o Grupo é controlado pela Primav Infraestrutura (64%), de propriedade do Grupo Gavio e da CR Almeida. Os 36% restantes de seu capital social são negociados no Novo Mercado, da BM&FBovespa, sob a sigla ECOR3.

Além das concessões, a EcoRodovias atua em operações logísticas, incluindo Centros Logísticos Industriais Aduaneiros (Clias), terminal portuário, plataformas multimodais, portos secos e centros de distribuição. No segundo semestre de 2016, em linha com sua estratégia de foco em concessões de rodovias, foi concluída a venda da Elog Logística Sul Ltda. para a Multilog S.A. Com essa operação, a Elog reduziu suas unidades de 15 para seis, com ênfase na Região Sudeste. G4-13

Em 2016, ainda sob impacto da conjuntura macroeconômica, o Grupo EcoRodovias teve receita líquida de R\$ 2,8 bilhões, ligeiramente acima dos R\$ 2,7 bilhões de 2015. Já o Ebitda *pro forma* comparável consolidado alcançou R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 9,4%, e a margem foi de 63,9%. O lucro líquido comparável, por sua vez, atingiu R\$ 269,7 milhões.



Nossa essência

G4-56

Visão do negócio

Criar valor de forma sustentável, por meio do empreendedorismo e da gestão de sinergias no portfólio de negócios qualificados em infraestrutura, alinhando-os via cultura, princípios de gestão e governança do Grupo EcoRodovias

Missão

Ser a companhia consolidadora e líder na criação e no desenvolvimento de projetos qualificados de infraestrutura, alavancando seu posicionamento como entidade transparente, ética e com nível de governança e sustentabilidade diferenciado, focado em gestão de portfólio, inovação e excelência operacional como elementos de geração de valor para seus acionistas

4,5 mil

colaboradores compõem
o quadro funcional da
EcoRodovias



Código de Conduta

NOSSOS ATIVOS

G4-4, G4-6, G4-8, G4-9



**Capital
manufaturado**

EcoRodovias Concessões e Serviços

- **7 concessões** de rodovias controladas
- **2.560** colaboradores (total das concessionárias)

Unidade controladora das sete concessionárias de rodovias; também presta serviços e executa a gestão operacional em áreas de suporte – como tecnologia da informação, engenharia, RH, suprimentos e sustentabilidade.

Ecovias dos Imigrantes (SP)

- **1998** – início do contrato de concessão
- **176,8 km** de extensão
- **60,7 milhões** de veículos equivalentes pagantes em 2016
- **13ª melhor rodovia** do País (19ª pesquisa CNT/2016)

Opera o maior corredor de importação e exportação da América Latina, o Sistema Anchieta-Imigrantes, que liga a Grande São Paulo e o complexo industrial do ABCD Paulista à Baixada Santista, atendendo o Porto de Santos e o Polo Petroquímico de Cubatão. Também possui conexão com o Rodoanel Mário Covas – trecho Sul.

Ecopistas (SP)

- **2009** – início do contrato de concessão
- **134,9 km** de extensão
- **80,7** milhões de veículos equivalentes pagantes em 2016
- **3ª melhor rodovia** do País (19ª pesquisa CNT/2016)

A unidade administra as rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto (SP-070), que ligam a capital paulista ao litoral norte do estado, ao Vale do Paraíba, ao estado do Rio de Janeiro e a lugares como o Aeroporto Internacional de Guarulhos, o Porto de São Sebastião e a estância turística de Campos do Jordão.

Ecovia Caminho do Mar (PR)

- **1997** – início do contrato de concessão
- **136,7 km** de extensão
- **16,1 milhões** de veículos equivalentes pagantes em 2016

Primeira concessão do Grupo, faz a ligação entre Curitiba e o litoral do estado, atendendo ao fluxo do Porto de Paranaguá e do balneário de Praia de Leste (BR-277). Atualmente, é uma das rotas centrais de escoamento da produção de soja e milho do Brasil.

Ecocataratas (PR)

- **2007** – início da administração pela EcoRodovias
- **387,1 km** de extensão (BR-277)
- **26,8 milhões** de veículos equivalentes pagantes em 2016

A unidade fica na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai; além disso, liga municípios paranaenses como Guarapuava e Foz do Iguaçu. O contrato de concessão também abrange a manutenção e a conservação de 71,8 km de rodovias estaduais (PR-874, PR-590, PR-180 e PR-474).

Ecosul (RS)

- **1998** – início da concessão
- **457,3 km** de extensão no Polo Rodoviário de Pelotas
- **R\$ 187 milhões** em investimentos adicionais, entre 2015 e 2026
- **25,9 milhões** de veículos equivalentes pagantes em 2016

Presente em um importante corredor turístico e comercial no Sul do País, a Ecosul opera no Polo Rodoviário de Pelotas com duas rodovias: BR-116/RS (Camaquã/Pelotas/Jaguarão, conhecido como Corredor do Mercosul) e BR-392/RS (Rio Grande/Pelotas/Santana da Boa Vista).

Ecoponte (RJ)

- **2015** – início da concessão
- **23,4 km** de extensão
- **28,8 milhões** de veículos equivalentes pagantes em 2016

O contrato da Ecoponte foi iniciado em junho de 2015 e abrange tanto os 13,2 km de extensão da Ponte Presidente Costa e Silva (Ponte Rio-Niterói) quanto seus trechos de acesso, conectando a cidade do Rio de Janeiro à Região dos Lagos e às cidades de Niterói e São Gonçalo.

ECO101 (ES/BA)

- **2013** – início do contrato de concessão
- **475,9 km** de extensão
- **46,2 milhões** de veículos equivalentes pagantes em 2016

Administra 458,4 km no Espírito Santo e 17,5 km da BR-101 na Bahia, atravessando 25 municípios capixabas e atendendo o litoral turístico e cinco portos da região: Vitória, Tubarão e Barra do Riacho (ES), Açú (em construção, no Rio de Janeiro) e Ilhéus (BA). Cabe à ECO101 executar a duplicação da rodovia até o fim do contrato.

Elog (SP)

- Fundada em **2010**
- **6 unidades** controladas após a venda da Elog Sul

Presta serviços de gestão de logística e informação, comércio exterior e demais projetos customizados para a indústria, controlando diversas unidades de logística – incluindo portos secos (Barueri/SP), Clias (Campinas/SP, São Paulo/SP e Santos/SP), o terminal intermodal de carga Ecopátio Cubatão e um centro de distribuição. Em 2016, nove unidades pertencentes à Elog Sul, nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, foram vendidas para a Multilog S.A., em uma transação de R\$ 115 milhões.

Ecoporto Santos (SP)

- **2012** – aquisição
- **136,4 mil m²** de área total
- **540 mil** contêineres anuais de capacidade de movimentação

Situada à margem direita do Porto de Santos, a unidade de negócios abrange duas empresas – Ecoporto Santos e Ecoporto Alfandegado – e é regida por contratos de arrendamento para exploração de serviços portuários e terminal logístico, com operações portuárias de manuseio e armazenagem de cargas de importação e exportação.

HISTÓRIA DO GRUPO

1997

Início das atividades do Grupo EcoRodovias, na Ecovia Caminho do Mar (PR)

1998

Duas novas concessões: Ecovias (SP) e Ecosul (RS)

1999

Início da duplicação da Rodovia dos Imigrantes (US\$ 250 mi)

2000

Criação e início da *holding* do Grupo EcoRodovias

2009

Aquisição de concessão do Corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto (SP), certificado na ISO 9001 e ISO 14001, e ingresso na plataforma brasileira Empresas pelo Clima (EPC)

2010

Ingresso no Novo Mercado, da BM&FBovespa (IPO), e criação da Elog, com aquisição da Columbia e da Eadi Sul

2011

Entrada na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, e obtenção de ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 em todas as suas concessões



2001

Conquista da ISO 14001 para a Ecovias

2003

Registro da EcoRodovias na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na atual BM&FBovespa

2004

Certificação ISO 14001 para a Ecovia Caminho do Mar (PR)

2006

Primeira emissão de debêntures da Ecovias. Obtenção das normas ISO 9001 e 14001 pela Ecosul

2007

Aquisição da Ecocataratas e certificação na ISO 9001 e ISO 14001

2012

Grupo vence leilão que resulta na criação da ECO101 e adquire o Ecoporto Santos

2013

Assinatura do contrato de concessão e início das obras na BR-101 (ECO101)

2014

Grupo entra no *ranking* das dez empresas mais transparentes do País (CDP Latin America) e torna-se signatário do Pacto Global da ONU

2015

Assinatura do contrato de concessão da Ponte Rio-Niterói (Ecoponte)

2016

EcoRodovias recebe reconhecimento do Carbon Disclosure Program (CDP) e se torna a primeira brasileira do setor de concessões rodoviárias a fazer parte da "A List" da organização



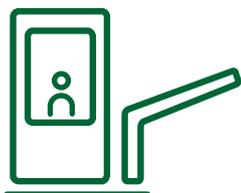
COMO GERAMOS E AGREGAMOS VALOR

CAPITAIS ACESSADOS



FINANCEIRO

- Financiamentos
- Aporte dos acionistas
- Receita líquida e geração operacional de caixa



MANUFATURADO

- Concessões rodoviárias
- Ativos e infraestrutura próprios



NATURAL

- Matérias-primas para composição da infraestrutura rodoviária
- Recursos energéticos e hídricos



HUMANO E INTELLECTUAL

- Academia corporativa
- Programa de desenvolvimento de lideranças
- Estudos de inovação em engenharia, com ênfase na construção
- Novas tecnologias de pavimentação, sinalização e monitoramento de rodovias



SOCIAL

- Relacionamento com públicos-chave (comunidades, parceiros, mercado, poderes concedentes e agências reguladoras)

NOSSA ABORDAGEM



EFICIÊNCIA OPERACIONAL

- Solidez financeira
- Melhores práticas de sustentabilidade
- Administração eficiente de recursos

INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIO

- Concentração em setores de infraestrutura com alto potencial de crescimento, mantendo conexão com a *expertise* da Companhia em concessões rodoviárias

RELACIONAMENTO

- Ambiente de trabalho colaborativo
- Construção conjunta de soluções com poder público e comunidade
- Relações estratégicas com a cadeia de suprimentos

ENTREGAS



SERVIÇOS

Engenharia, projetos, obras e conservação viária, operação, manutenção, pedágio, assistência ao usuário, inspeção de tráfego, atendimento pré-hospitalar, serviço de pesagem e serviço mecânico



SOLUÇÕES DE MOBILIDADE

Sistemas integrados, com ênfase em concessões de rodovias capazes de atender a corredores turísticos e de comércio exterior

RESULTADOS

- ✓ **PERENIDADE**
- ✓ **GERAÇÃO DE VALOR**
acionistas

- ✓ **CREDIBILIDADE**
- ✓ **INOVAÇÃO**
- ✓ **QUALIDADE DE GESTÃO**
- ✓ **QUALIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA VIÁRIA**
poder público e concedentes

- ✓ **EFICIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO OPERACIONAL**
- ✓ **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**
colaboradores

- ✓ **CONFORTO**
- ✓ **SEGURANÇA**
- ✓ **FLUIDEZ**
usuários

- ✓ **COMPROMISSO COM O BEM-ESTAR SOCIAL**
- ✓ **LICENÇA SOCIAL E AMBIENTAL PARA OPERAR**
comunidades

GOVERNANÇA E ÉTICA UNGC-10

Nos últimos anos, melhorias têm equiparado as práticas do Grupo às referências de mercado

5

comitês estatutários e não estatutários compõem estrutura de assessoramento à governança

Membro do Novo Mercado desde 2010 e registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) desde 2003, o Grupo EcoRodovias mantém o compromisso com práticas de referência em governança corporativa, em sintonia com requisitos nacionais e internacionais. Aspectos como a transparência, o equilíbrio na tomada de decisões, a ética e a integridade são considerados estratégicos para o negócio – além de figurarem como temas de alta relevância para os públicos de relacionamento da Companhia (*Leia mais em Gestão da sustentabilidade, p. 45*). G4-7

Em especial nos últimos anos, diante de desafios relacionados à reputação empresarial e ao controle de riscos de *compliance* no setor privado brasileiro, a empresa busca adotar medidas modernas que garantam uma governança eficiente, qualificada e com boa percepção perante acionistas, investidores e sociedade.

Seguindo diretrizes da BM&FBovespa, a EcoRodovias adota medidas como a composição do Conselho de Administração com 20% de membros independentes, a circulação de pelo menos 25% das ações no mercado e a elaboração de balanços com base nas normas contábeis internacionais (IFRS).

Entre as referências adotadas, destacam-se as diretrizes do Novo Mercado, segmento mais exigente da bolsa brasileira, e do Código de

Melhores Práticas de Governança Corporativa, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

ESTRUTURA

G4-34

Os principais órgãos de governança da EcoRodovias são o Conselho de Administração; a Diretoria Executiva; os comitês estatutários (Auditoria, Governança e Gestão de Pessoas e Investimentos, Finanças e Riscos) e não estatutários (Ética e Sustentabilidade); e comitês de trabalho vinculados à Diretoria Executiva. Seguindo boas práticas de governança, os comitês estatutários são coordenados por conselheiros independentes.

Mais alto órgão decisório da Companhia, o Conselho de Administração é composto de oito membros efetivos, três dos quais independentes, segundo os critérios do IBGC, e tem entre suas responsabilidades definir as diretrizes estratégicas dos negócios, supervisionar e avaliar o desempenho corporativo e da Diretoria Executiva e aprovar decisões de investimentos. Com reuniões bimestrais, o grupo possui ainda quatro suplentes e o presidente, que não acumula funções com a Diretoria.

Membros do conselho	Posições	Data de eleição
Marco Antônio Cassou	Presidente	28.04.2016
Cesar Beltrão de Almeida	Conselheiro efetivo	28.04.2016
João Alberto Gomes Bernacchio	Conselheiro efetivo	28.04.2016
Eduardo Rath Fingerl	Conselheiro efetivo	28.04.2016
Raimundo L. M. Christians	Conselheiro efetivo	28.04.2016
Eros Gradowski Junior	Conselheiro suplente	28.04.2016
Beniamino Gavio	Conselheiro efetivo	28.04.2016
Alberto Rubegni	Conselheiro efetivo	28.04.2016
Paolo Pierantoni	Conselheiro efetivo	28.04.2016
João Francisco Rached de Oliveira	Conselheiro efetivo	13.10.2016
Marcello Gavio	Conselheiro suplente	28.04.2016
Nereu Miguel Ribeiro Domingues	Conselheiro suplente	12.09.2016
Edda Gandossi	Conselheiro suplente	12.09.2016

Já a Diretoria Executiva representa o Grupo, aplica planos e decisões em sintonia com o planejamento estratégico e conduz a rotina das unidades de negócio. De acordo com o Estatuto Social, compõem a estrutura seis a oito membros, acionistas ou não, residentes no Brasil, sendo a seleção e destituição dos diretores responsabilidade do Conselho de Administração. A Diretoria organiza reuniões semanais para análise do desempenho dos negócios. Atualmente, as diretorias executivas estão concentradas em três membros, eleitos em abril de 2015 (*veja quadro*).

Diretoria Executiva	Posições	Data de eleição
Marcelino Rafart de Seras	Diretor-presidente, diretor executivo de Negócios Rodoviários, diretor executivo de Negócios Logísticos e diretor executivo de Desenvolvimento de Negócios	24.04.2015
Marcello Guidotti	Diretor executivo de Finanças, de Relações com Investidores e de Gestão de Pessoas	24.04.2015
Marcelo Lucon	Diretor executivo jurídico	24.04.2015

Já os comitês estatutários de assessoramento do Conselho de Administração são órgãos não deliberativos que têm função de debater, acompanhar e recomendar abordagens para temas de sua competência.

Comitês do Conselho

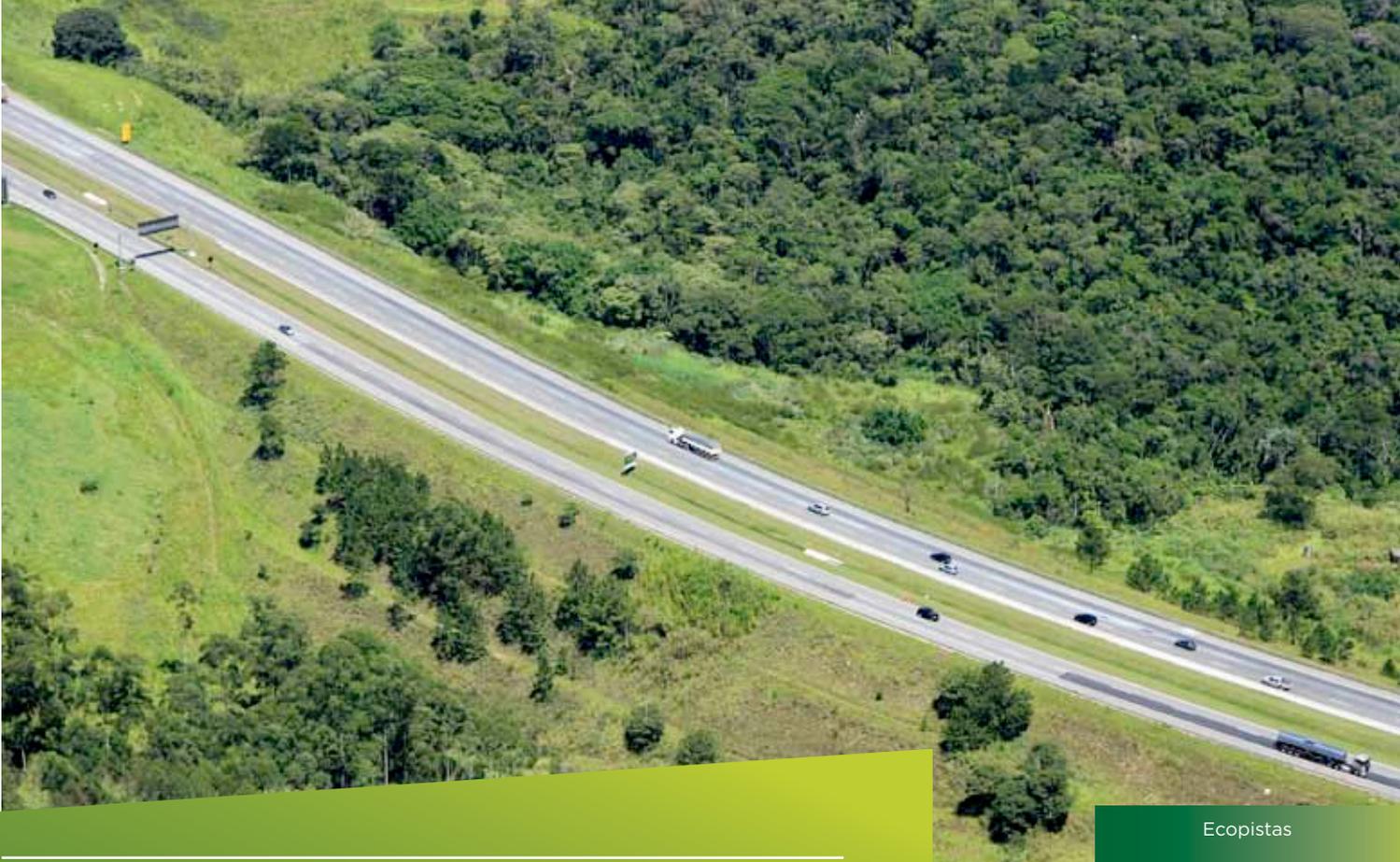
Atribuições

ESTATUTÁRIOS

<p>Auditoria</p>	<p>Cabe ao comitê apoiar o conselho para que o negócio seja conduzido em conformidade com a legislação, os padrões éticos e os controles internos da Companhia, evitando erros, perdas e fraudes; acompanhar e avaliar atividades da auditoria independente, bem como recomendar sua contratação; acompanhar a elaboração das demonstrações financeiras; monitorar os trabalhos da auditoria interna e zelar por sua independência, <i>performance</i> e atuação; e avaliar os sistemas de controles internos e ações de <i>compliance</i></p>
<p>Governança e Gestão de Pessoas</p>	<p>Assessora o conselho em aspectos como fixação de metas, avaliação de desempenho, pacotes de remuneração, sucessão de diretorias e questões do modelo de governança corporativa. Entre as atribuições específicas estão a proposição de remuneração dos conselheiros, a designação de novos conselheiros independentes e diretores, o acompanhamento e análise do planejamento sucessório de posições-chave, a avaliação da eficácia da retenção de talentos e a integração e novos conselheiros</p>
<p>Investimentos, Finanças e Riscos</p>	<p>A função básica do comitê é apoiar o conselho sobre decisões de investimentos, finanças corporativas, destinação de resultados e práticas de gestão de riscos. Entre as atribuições específicas estão análises sobre aquisições e fusões, avaliação do orçamento anual e financiamentos, política de distribuição de dividendos e avaliação da tolerância a riscos e efetividade do plano de gestão de riscos da Companhia</p>

NÃO ESTATUTÁRIOS

<p>Ética G4-49, G4-50, G4-56, G4-57, G4-58</p>	<p>Cabe ao órgão aplicar, disseminar e coordenar a revisão do Código de Conduta Empresarial, além de monitorar o cumprimento das políticas internas. Fazem parte do órgão um membro do Conselho de Administração e dois membros designados pela Diretoria. O comitê avalia denúncias enviadas pelo <i>site</i> (www.ecorodovias.com.br) ou pelo <i>e-mail</i> comitedeetica@ecorodovias.com.br</p>
<p>Sustentabilidade Corporativo G4-45, G4-48</p>	<p>O comitê se reúne quatro vezes ao ano e trabalha na proposição de políticas e diretrizes de sustentabilidade; na avaliação e definição de programas socioambientais, discutindo políticas e diretrizes sobre o assunto; na aprovação de projetos de sustentabilidade das unidades de negócio e investimentos via leis de incentivo; no acompanhamento do <i>Relatório Anual de Sustentabilidade</i> e dos planos de ação para participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE); e na proposição de ações voltadas à difusão da cultura de sustentabilidade. Fazem parte do comitê cinco membros, sendo um representante do maior acionista, dois diretores, um conselheiro independente e o assessor de Sustentabilidade da Companhia</p>



Ecopistas

SUSTENTABILIDADE NA GOVERNANÇA G4-45

Além do Comitê de Sustentabilidade Corporativo, o Grupo tem desenvolvido mecanismos para aprimorar a integração de critérios socioambientais às decisões estratégicas. Por meio de participações nas reuniões semanais de diretoria e no comitê temático, a área de Sustentabilidade apoia os executivos em relação a temas como análises de aderência da Companhia a diretrizes de mercado (ISE, Pacto Global, CDP e Global Re-

porting Initiative) e avaliações de programas e projetos.

Há, ainda, comitês de Sustentabilidade em todas unidades de concessões rodoviárias, responsáveis por discutir temas de relevância local, mobilizando áreas como engenharia, suprimentos e recursos humanos. Algumas decisões de maior impacto – como projetos a apoiar e investimentos socioambientais – são conduzidas para aprovação no comitê corporativo.

SELEÇÃO, AVALIAÇÃO E DESEMPENHO

G4-40, G4-43, G4-44

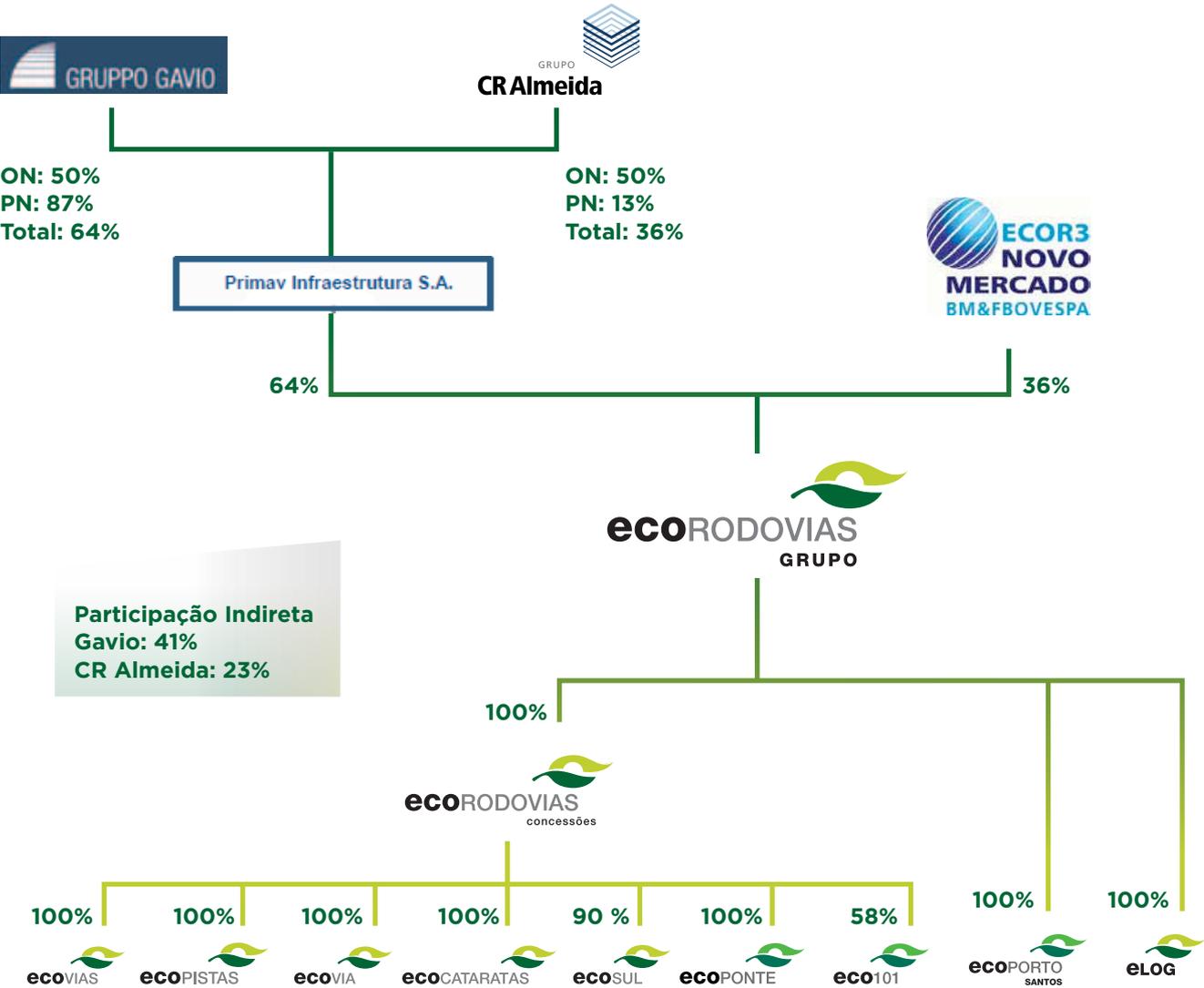
Seguindo diretrizes de mercado, o Conselho de Administração seleciona e avalia seus membros com base em critérios específicos. Para fazer parte do mais alto órgão de governança, os membros devem ter reputação íntegra e reconhecida experiência de mercado nos temas de competência do conselho.

Os conselheiros passam por processo de autoavaliação, com um questionário preenchido individualmente e discutido em grupo para aprimorar as práticas de governança. Já a remuneração fixa e variável dos membros é um tema abordado pelo comitê estatutário competente. Entre os critérios estão aspectos de sustentabilidade – como a redução das emissões de CO₂ da Companhia e a permanência no ISE.

Acesse

o regimento dos comitês e demais políticas e diretrizes da governança em <http://ri.ecorodovias.com.br>

ESTRUTURA ACIONÁRIA



INTEGRIDADE E COMBATE À CORRUPÇÃO UNGC-10



Capital social e de relacionamento

Nos últimos anos, o Grupo EcoRodovias tem buscado incrementar suas políticas, diretrizes e estratégias de promoção da integridade e do comportamento ético nos negócios. Em 2016, a Companhia deu continuidade ao seu Programa de Compliance e ao seu Programa Corporativo Anticorrupção, além de ter feito nova revisão do Código de Conduta Empresarial. Além disso, realiza anualmente treinamentos destinados a todos os colaboradores a respeito do documento e da Lei Anticorrupção brasileira (12.846/2013) e mantém canais estruturados para coletar e apurar denúncias sobre a organização e seus representantes.

Por meio do comitê não estatutário de Ética, o assunto chega à alta administração, que se torna responsável pelas medidas corretivas, pela análise de ocorrências e pela apuração de queixas e manifestações dos colaboradores.

Baseado em um processo iniciado em 2015, o Programa de Compliance busca a melhoria contínua da empresa e resultou na construção de planos de trabalhos para as áreas e unidades, em conexão direta com o modelo de gestão de riscos (*leia mais em* Riscos e oportunidades, p. 38). Como parte dessa iniciativa, todas as unidades de negócio são submetidas a análises de riscos relacionados a corrupção.

Dentro do Programa de Compliance, o Programa de Ética e Integridade também busca engajar colaboradores e parceiros de negócios (como fornecedores) em relação ao tema. A EcoRodovias mantém o Portal de Ética e Integridade, disponível via intranet para todos os colaboradores do Grupo, com diversas informações, checagens de conhecimento e dicas para evitar ocorrências de não conformidade. No mesmo canal, há treinamento virtual, cartilha, vídeos educativos e um vídeo de peça teatral com temática anticorrupção.

Especificamente sobre o Código de Conduta, em 2016 foi realizado um amplo processo de revisão, aberto à participação de 100% dos colaboradores internos e da liderança. As sugestões encaminhadas foram discutidas e validadas pela alta liderança; em seguida, as áreas Jurídica e de Governança percorreram as unidades de negócio com reciclagens. G4-SO4

O código aborda temas como combate à corrupção, tratativas relacionadas a conflitos de interesse e medidas para proteger o patrimônio e a reputação da Companhia e seus acionistas. Em 2016, 100% dos colaboradores foram treinados sobre o documento. Além disso, os prestadores de serviços foram comunicados sobre procedimentos de combate à corrupção.

Em 2016, não houve demissões ou punições a colaboradores em função de comportamentos relacionados a corrupção, e não foram registrados casos dessa natureza. G4-SO5

100%

das unidades de negócio são submetidas a avaliações de riscos de corrupção G4-SO3

Canal Ético

G4-56, G4-57, G4-58

Disponível para os públicos interno e externo, permite o registro de dúvidas, queixas, denúncias e recomendações ligadas às práticas da organização. O canal está disponível nas ouvidorias das unidades de negócio, no Fale Conosco dos sites do Grupo e nos mecanismos do Comitê de Ética:

E-mail: comitedeetica@ecorodovias.com.br

Site: <http://www.ecorodovias.com.br/Codigo-de-Conduta/Comite-de-Etica>

Em 2016, foram 53 contatos encaminhados ao Comitê de Ética e submetidos a pareceres e processos de investigação. Dos contatos, 40% se referiram à gestão de pessoas. Foram comprovados 15 casos pela organização, e em todos os casos foram tomadas medidas como orientação, advertência, suspensão ou demissão.

Conheça

outras políticas de gestão no site de Relações com Investidores da EcoRodovias

An aerial photograph of a multi-lane highway bridge spanning a body of water. The bridge has several lanes in each direction, with cars and a bus visible. A large teal rectangular overlay covers the top left portion of the image, containing the title text. The bridge's concrete pillars and railings are clearly visible.

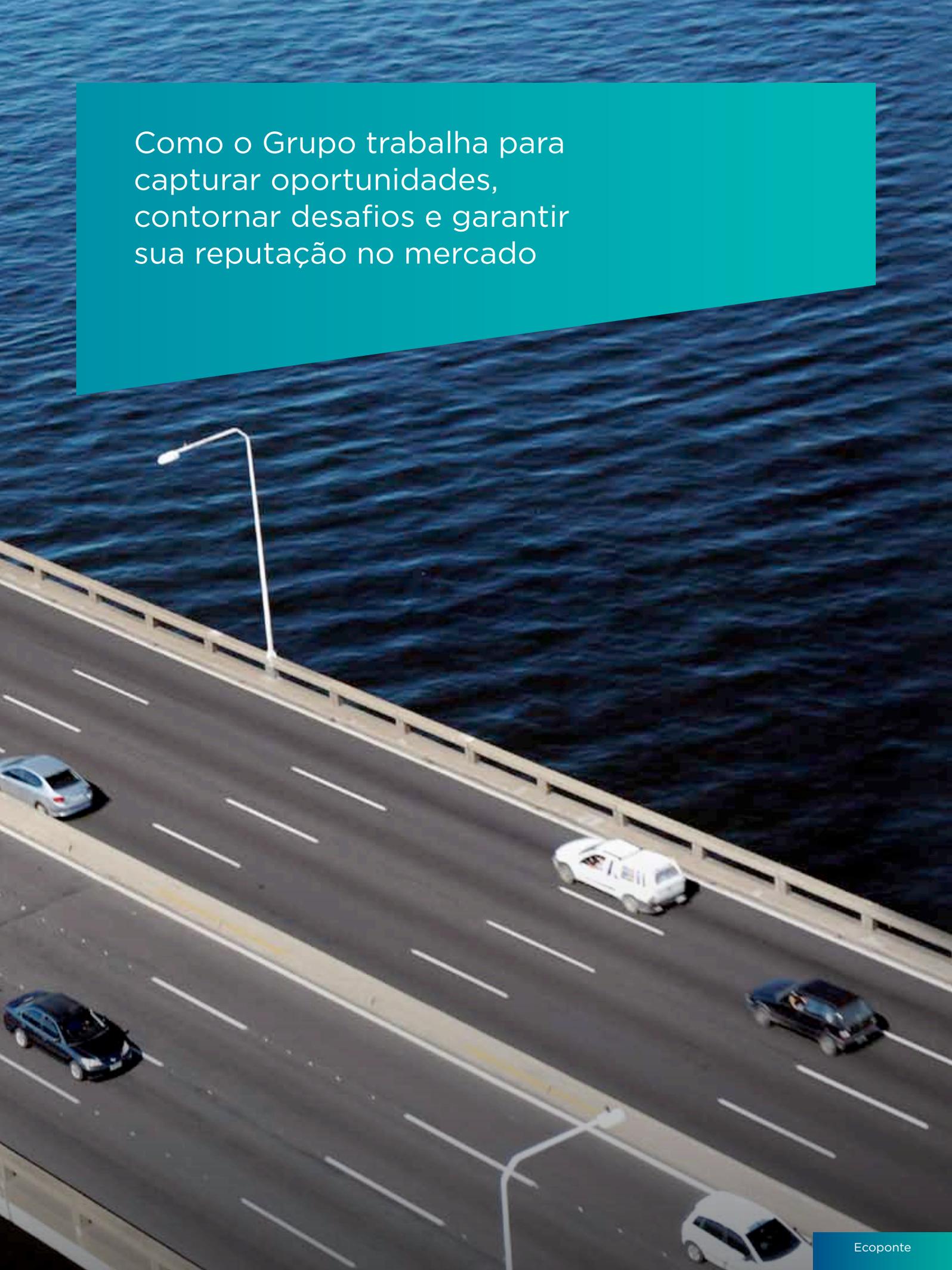
VISÃO DE FUTURO

**ESTRATÉGIA E
INVESTIMENTOS**

**RISCOS E
OPORTUNIDADES**

**GESTÃO DA
SUSTENTABILIDADE**

Como o Grupo trabalha para
capturar oportunidades,
contornar desafios e garantir
sua reputação no mercado



VISÃO DE FUTURO

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) reportados neste capítulo:



2016 manteve o cenário difícil do ano anterior; para contorná-lo, a Companhia manteve sua estratégia voltada ao longo prazo

O Grupo EcoRodovias possui uma visão estratégica que preconiza a responsabilidade no planejamento e na execução dos negócios, levando em conta a geração de valor para acionistas, clientes e sociedade, a contribuição para o desenvolvimento de infraestrutura e a atuação em segmentos-chave da economia brasileira.

Por meio de um mapa estratégico, elaborado e revisado periodicamente pela liderança, a Companhia constrói objetivos, metas e indicadores que avaliam a entrega de resultados e a eficácia dos investimentos. Quatro eixos são adotados para isso: gestão financeira; relacionamento com partes interessadas; processos internos; e aprendizado e crescimento. O atual plano abrange o período 2015-2025. [G4-42](#)

A análise constante de cenários, riscos e oportunidades, baseada nos encontros bimestrais do Comitê de Estratégia e Gestão, que assessora o Conselho de Administração, permite à EcoRodovias analisar suas entregas comparativamente ao setor e à estratégia definida, bem como avaliar sua participação em

novos negócios e revisar o investimento em setores não vinculados ao *core business*. [G4-47](#)

Também se considera o indicador de valor econômico agregado (EVA, na sigla em inglês), que avalia a geração de valor da Companhia em seu atual estágio e em contextos de mudança na estrutura de capital, novas oportunidades e conjunturas de transformação.

Os líderes da Diretoria Executiva são responsáveis por traduzir os objetivos gerais nos rumos e ações a serem adotados de forma corporativa ou pelas unidades de negócio. Nos últimos anos, um dos avanços foi o desenvolvimento de mapas estratégicos tanto para a *holding* quanto para as concessionárias de rodovias.

Reflexo da integração de aspectos de sustentabilidade à gestão, o Grupo mantém, na estratégia, metas de médio e longo prazo referentes a impactos socioambientais na cadeia de valor, além de riscos e oportunidades relacionados a tópicos não financeiros. Exemplo disso são as metas de permanência da EcoRodovias no Índice de Sustentabilidade (ISE) e a redução nas emissões de gases de efeito estufa (GEE), escopo 1 – os dois assuntos são metas da alta liderança, que impactam diretamente a avaliação de seu desempenho.

CONTEXTO DE DESAFIOS

A combinação da instabilidade política, da retração da atividade econômica e dos impactos em movimentação de carga e passageiros em corredores viários continua afetando negativamente o ambiente de negócios do Grupo.

O ano de 2016 foi marcado por indicadores desfavoráveis para o setor. O produto interno bruto (PIB), por exemplo, manteve trajetória de queda e atingiu 3,6% de redução em relação ao ano anterior – é a primeira vez que o País registra dois anos seguidos de retração na série histórica oficial, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, iniciada em 1948. Em 2015, o recuo foi de 3,8%, o maior em 25 anos; em 2014, ainda houve crescimento, de apenas 0,1%.

Já a inflação acumulada em 12 meses teve crescimento um pouco menor do que inicialmente esperado. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 6,3%, próximo do teto da meta nacional de inflação (6,5%) e distante do objetivo central de 4,5%, fixado para o ano de 2016.

A balança comercial é outro indicador que influencia os negócios do Grupo – já que sinaliza a atividade de comércio exterior, diretamente vinculada à movimentação de carga. A projeção para o indicador em 2016 permaneceu com *superavit*,

ou seja, exportações maiores que importações, alcançando US\$ 48 bilhões. A expectativa é que 2017 continue com tendência semelhante. Em 2014, ainda havia um cenário de *deficit* (US\$ 3,93 bilhões) e, em 2015, o *superavit* chegou perto de US\$ 29,8 bilhões.

Outro dado relevante é a produção de *commodities* agrícolas – que representam mais da metade das exportações do Brasil. A safra brasileira de grãos 2015/2016 ficou em 186,4 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, uma queda de 10,3% (21,4 milhões de toneladas) em relação ao ciclo anterior. A produção de grãos caiu em função de adversidades climáticas, como estiagens prolongadas e altas temperaturas – com casos críticos em relação, por exemplo, ao milho, que caiu 20,9%.

Esses indicadores demonstram a desaceleração da economia e os impactos negativos em viagens de veículos de passeio (lazer, turismo e trabalho) e deslocamentos de carga por estradas, portos e terminais logísticos, com efeitos adversos sobre a EcoRodovias e seus pares do setor.

Segundo a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que representa o principal negócio de atuação da Companhia, o índice que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada teve queda de 3,6% em 2016. A maior redução foi nos veículos pesados (-6,0%); já o movimento de veículos leves recuou 2,8%.



-3,6%

foi a queda consolidada do movimento de veículos nas estradas concedidas

Impactado pelo cenário macroeconômico, o setor foi desafiado a buscar alternativas de eficiência e redução de custos para evitar pressão sobre o caixa

ATENÇÃO AO CORE BUSINESS

Essa conjuntura vem sendo tratada internamente pela gestão do Grupo EcoRodovias desde o final do ano de 2014, com medidas que incluem a redução de despesas fixas, o aumento da produtividade sistêmica das unidades, o fortalecimento da liquidez (via controle da alavancagem e eficiência na alocação de recursos) e a priorização do negócio-chave da empresa – as concessões rodoviárias.

Com olhar de longo prazo, a liderança da Companhia enxerga a infraestrutura como um segmento-chave

para a retomada do crescimento do País, bem como para seu aumento de competitividade. Também se considera a importância das concessionárias como administradoras dos principais corredores turísticos e de comércio exterior em solo nacional, com oportunidades relevantes no médio e no longo prazo.

Em 2017, por exemplo, está prevista a abertura, pelo Governo Federal, de leilões de concessão em infraestrutura vinculados ao Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), incluindo rodovias federais no Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A Companhia passou a contar com um novo acionista, o Grupo Gavio, *player* com larga experiência em administração de rodovias na Itália, que agora compartilha o controle da empresa com a CR Almeida, por meio da Primav Infraestrutura. O investimento demonstrou confiança na geração de resultados da Companhia e fortaleceu a solidez financeira do controlador, reduzindo seu endividamento para níveis confortáveis e condizentes com as perspectivas do negócio.

Essa estratégia também definiu um processo de desinvestimento nos negócios de logística, o que resultou na venda dos ativos da Elog Sul para a Multilog S.A. Já a Elog Sudeste será o foco de desinvestimento para 2017.

FOCOS ESTRATÉGICOS



ESTRATÉGIA E INVESTIMENTOS

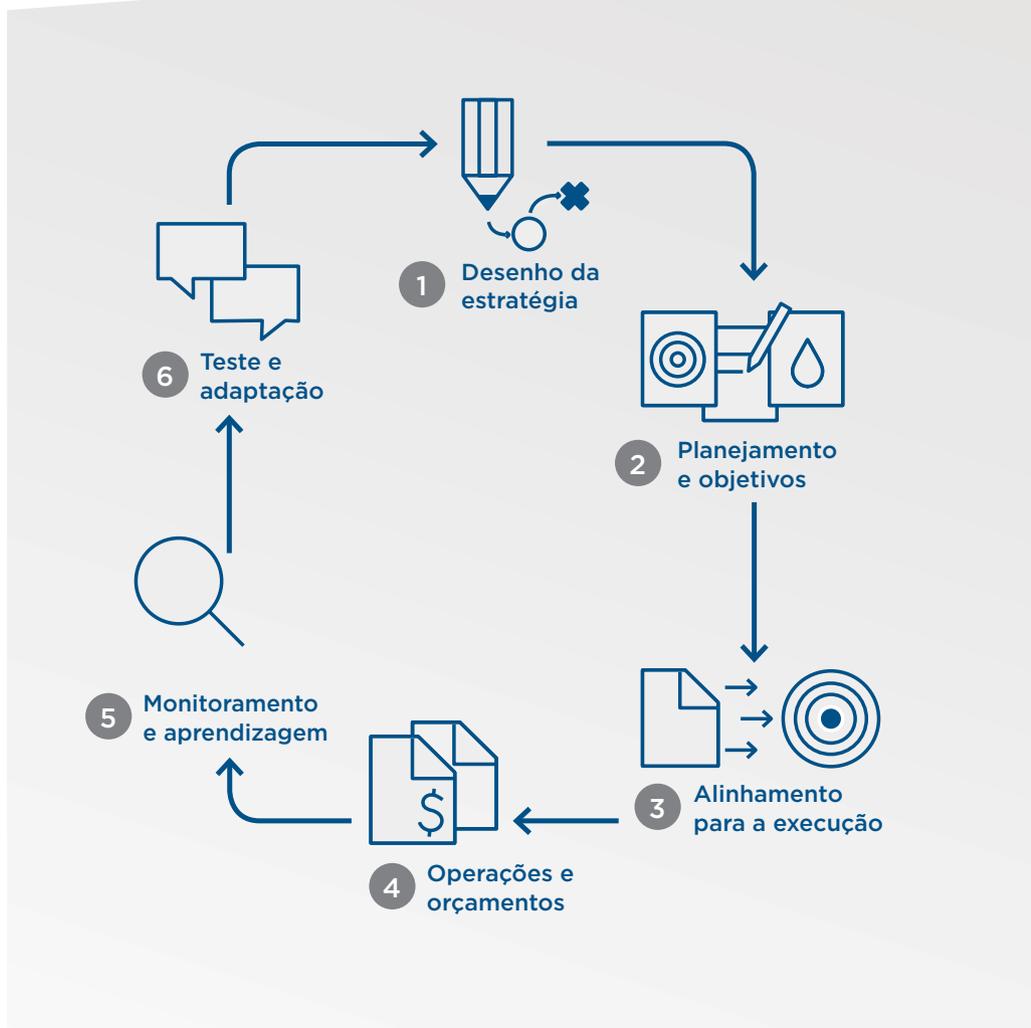
Durante o estudo das rotas para o sucesso de seus negócios, a Companhia trabalha com seis etapas integradas ao ciclo de gestão estratégica, indo do desenho do plano de negócios ao seu monitoramento, revisão e adaptação. São elas:

1 Desenho da estratégia - envolve o desenvolvimento da visão de futuro, a partir da avaliação de ambientes interno e externo (nos aspectos político, econômico, social, regulatório, ambiental e legal) e do entendimento sobre os capitais acessados pela empresa, seus sistemas de gestão, sua cultura, sua governança, suas práticas de sustentabilidade e os riscos associados ao negócio. O trabalho resulta em uma matriz de ameaças, oportunidades, fraquezas e forças (Swot), por sua vez, capaz de construir uma proposta de valor.

2 Planejamento e objetivos - o plano é traduzido em objetivos específicos, mensuráveis e atribuídos a equipes, áreas e divisões. É feito um planejamento de execução para cada eixo.

3 Alinhamento para a execução - em seguida, as unidades de negócio do Grupo são engajadas em relação à estratégia, com planos conectados à remuneração e ações para contribuir para objetivos corporativos, com base em ferramentas como o Balanced Scorecard.

4 Operações e orçamentos - cada operação, então, deve dimensionar os recursos necessários para levar à prática a estratégia, incluindo despesas e investimentos, dentro de um plano orçamentário.



5 Monitoramento e aprendizagem - nos fóruns de governança (comitês, Diretoria e Conselho de Administração), é feita a avaliação da execução da estratégia, com mapeamento de oportunidades de melhoria.

6 Teste e adaptação - a última etapa do ciclo traz discussões práticas que permitem a revisão da estratégia, considerando novos cenários, relações com clientes, parceiros, reguladores e fornecedores e resultados obtidos. Com esse trabalho, reinicia-se o ciclo de construção da estratégia.

COMO ALOCAMOS RECURSOS

A destinação de recursos para obras, projetos, novos negócios e atividades de suporte é reflexo direto do ciclo de revisão da estratégia. Um exemplo adotado em 2016 foi a constituição da Diretoria de Suprimentos – como reflexo da análise de oportunidades que o Grupo tem de aumentar sua eficiência na contratação de serviços e na aquisição de equipamentos, materiais e tecnologias, atribuindo à gestão da cadeia de fornecimento um caráter estratégico.

No setor de concessões rodoviárias, a realização de investimentos faz parte das rotinas de operação, em sintonia com obrigações contratuais estabelecidas entre as empresas concessionárias e o poder concedente. A EcoRodovias atua em um segmento de alta alavancagem, na qual a solidez financeira figura como um requisito para a perenização de suas atividades.

Um exemplo importante está na mais nova concessão da Companhia, a Ecoponte, no estado do Rio de Janeiro. Como parte das condições contratuais estabelecidas com o Governo Federal, caberá à EcoRodovias executar diversas obras,

como a ligação da Ponte Rio-Niterói com a Linha Vermelha, por meio de via elevada, e a construção de uma passagem inferior na Avenida Feliciano Sodré, no eixo leste-oeste.

Também é política do Grupo realizar investimentos voluntários para oferecer melhores condições de segurança, paisagismo, limpeza, fluidez, conforto e trafegabilidade nas rodovias concedidas. Durante 2016, foram aplicados R\$ 624,0 milhões em investimentos Capex (despesas de capital ou investimento em bens de capital).

CAPEX ECORODOVIAS (2016)

Empresa	Intangível/imobilizado	Custo de manutenção/ provisão de obras	Total
Ecovias dos Imigrantes	90,5	43,7	134,2
Ecopistas	135,9	5,2	141,1
Ecovia Caminho do Mar	15,2	6,4	21,6
Ecocataratas	39,4	38,9	78,2
Ecosul (100%)	65,2	6,0	71,2
ECO101 (100%)	94,8	-	94,8
Ecoponte	42,9	25,1	68,0
Ecoporto Santos	5,0	-	5,0
Outros¹	10,1	-	10,1
TOTAL²	498,8	125,2	624,0

¹ Considera Serviços e holding.

² Considera participação de 100% na Ecosul e ECO101.



INVESTIMENTOS DE DESTAQUE

- **Ecocataratas (PR):** em outubro de 2016, foi anunciada a duplicação de 15,2 quilômetros da BR-277 em duas regiões: trecho de 9 quilômetros no perímetro urbano de Cascavel, na pista central e nas marginais; e outro, de 6,2 quilômetros, no perímetro urbano de Guarapuava. Com as obras, a capacidade de tráfego será dobrada nos trechos em questão.
- **Ecovias (SP):** foram concluídas as terceiras faixas da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, no litoral sul de São Paulo, além de ações de conservação de pavimentação.
- **Ecopistas (SP):** foram iniciadas no ano as obras de prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto (Corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto), em um trecho de 10,9 quilômetros de extensão que irá interligá-la à Rodovia Oswaldo Cruz.
- **Ecoponte (RJ):** diversas medidas, como adaptações de praça de pedágio e em pontos de ônibus, que figuram como antigos gargalos da operação, já foram executadas durante o ano; além disso, foram iniciadas as ações para a construção de um mergulhão sob a Praça Renascença, no centro de Niterói.
- **ECO101 (ES/BA):** durante o ano, foi dada continuidade à série de melhorias na concessão que atravessa o Espírito Santo, da divisa com o Rio de Janeiro até o estado da Bahia. Destacam-se duas obras iniciadas no período: a implantação do contorno de Iconha, em nova via com oito quilômetros de extensão e duas faixas em cada sentido, e a construção de dois viadutos no trecho da BR-101 em Viana, eliminando dois cruzamentos com semáforo, também com obras até 2017.

R\$ 2.647.922,85

foi o investimento total do Grupo em projetos específicos de infraestrutura e oferta de serviços a pedestres, usuários das rodovias e membros das comunidades lindeiras. Entre eles, destacam-se a construção do projeto executivo para o futuro Viaduto Atílio Fontana (Ecovia), em um investimento de R\$ 285 mil; e a implantação de 16 câmeras para sistema de detecção automática (Ecovias), gerando mais segurança aos usuários, com recursos de R\$ 1.555.811,38 G4-EC7

VANTAGENS COMPETITIVAS

Confira os diferenciais que garantem a geração de resultados, a solidez financeira e a perenidade nas relações da EcoRodovias com seus públicos



LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

O modelo de negócios da Companhia oferece uma vigorosa rede de transporte, distribuída pelos principais corredores de turismo e comércio exterior do Sul e Sudeste do País. Entre as regiões atendidas estão a tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, o Porto de Santos, o Porto de Paranaguá e outros complexos portuários, como os situados ao longo da BR-101. Além disso, as concessionárias ligam importantes regiões metropolitanas (como as de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Vitória) e atendem corredores turísticos, incluindo o litoral paulista e capixaba, o Vale do Paraíba (SP e RJ) e a Região dos Lagos (RJ).



SOLIDEZ FINANCEIRA E CAPACIDADE DE GERAR VALOR

Desde a década de 1990, a Companhia apresenta alta capacidade de geração de caixa operacional e retorno aos acionistas. Em 2016, a receita líquida alcançou R\$ 2,9 bilhões; em 2015, foi de R\$ 2,7 bilhões.



FOCO EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Os aprendizados dos últimos anos orientam a EcoRodovias a concentrar seus esforços, investimentos e capturas de oportunidades no setor de concessões de rodovias – que possui enorme potencial de crescimento, como parte do processo de aumento da competitividade do País, via melhorias de infraestrutura.

Tendo na proposta de valor o objetivo de oferecer soluções integradas em transporte e mobilidade para usuários e clientes, a Companhia seleciona e estuda de forma criteriosa as opções de novos negócios (como leilões de concessões federais e estaduais) em todo o País, além de avaliar formas de rentabilizar-se a partir de desinvestimentos em seus atuais negócios de logística.



ALINHAMENTO E SUPORTE DE ACIONISTAS EXPERIENTES

Por meio da CR Almeida e do mais novo acionista, o italiano Grupo Gavio, a EcoRodovias mantém estrutura de capital coerente com as necessidades de investimento e conta com a *expertise* de seus controladores para selecionar, desenvolver e gerar oportunidades de negócio com elevados patamares de resultado a acionistas, trazendo o retorno do capital empregado.



Ecovia



INTERLOCUÇÃO COM PODER PÚBLICO E SOCIEDADE

Como reflexo de seus quase 20 anos de experiência no setor de concessões, a empresa construiu capacidade de diálogo e articulação com o poder concedente, governos e instituições, a fim de fomentar redes de conhecimento e relações de ganho mútuo e contribuir com soluções que estimulem o desenvolvimento de infraestrutura e a retomada do crescimento nas diferentes regiões do País.



COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

O uso eficiente de recursos naturais, o fomento à cidadania e à educação nas comunidades lindeiras, a valorização da biodiversidade e a gestão apoiada em reconhecidas normas globais alinham o Grupo às melhores práticas socioambientais de seu setor, com envolvimento e metas para toda a liderança executiva sobre o tema.

Ao fim de 2016, cinco das sete concessões de rodovias tinham certificações nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, que confirmam a adoção de ferramentas técnicas de gestão em qualidade, meio ambiente, saúde e segurança. Um dos resultados é o reconhecimento do Grupo pelo mercado, por meio da sexta participação consecutiva na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.

RISCOS E OPORTUNIDADES

Na EcoRodovias, a gestão de riscos figura como requisito para reduzir a exposição da empresa a fatores externos, reforçar a reputação corporativa, priorizar ativos e segmentos-chave para o sucesso dos negócios e garantir sua geração de valor, com base nos diferenciais competitivos e na melhoria contínua dos controles internos.

O Conselho de Administração e as diretorias da empresa são diretamente envolvidos nesse trabalho. Dentro do processo de planejamento estratégico, foram mapeados riscos e oportunidades conectados ao negócio para os próximos anos, desde a redução de custos operacionais e despesas administrativas até o reforço do foco no segmento de concessões de rodovias, reduzindo a exposição a perdas financeiras decorrentes de investimentos em outros ativos (*leia mais em Estratégia e investimentos, p. 33*). [G4-46](#)

Também se destaca, nos últimos anos, o reforço dos mecanismos de *compliance* – como resposta da Companhia à sociedade e ao mercado, diante do ganho de relevância do assunto após as denúncias de corrupção que vêm sendo apuradas no Brasil desde 2014, envolvendo setor público e empresas de setores como o de

infraestrutura. Entre os destaques estão os treinamentos anticorrupção, a disseminação do Código de Conduta entre colaboradores e parceiros de negócios e a atualização constante da matriz de riscos.

MODELO DE GESTÃO

O modelo de riscos e controles internos busca identificar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar eventuais riscos ou ameaças que afetem a perenidade dos negócios, contemplando aspectos estratégicos, financeiros, operacionais e de conformidade ou *compliance*.

Baseado em referências nacionais e internacionais, como as normas ISO e as diretrizes do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, o modelo do Grupo passou por evoluções relevantes – como a implantação de uma gerência específica para o assunto e a aprovação do Plano Diretor e da Política de Gestão de Riscos e Controles Internos. O Plano Diretor estabelece 18 princípios centrais que são de responsabilidade não apenas da área corporativa de riscos, mas também de todos os colaboradores e unidades de negócio.

Para conduzir a gestão de riscos, baseia-se no modelo de três linhas de defesa proposto pelo Instituto Interno dos Auditores. Cabe às funções distribuídas na estrutura das unidades de negócio auxiliar no gerenciamento dos riscos de forma eficaz, considerando o contexto e os desafios específicos de cada operação.

A primeira linha de defesa consiste no controle e na gestão dos riscos, responsabilidade dos gestores das

Reflexo dos aprendizados nos últimos anos, a Companhia avançou em suas ferramentas de controles internos e mitigação de riscos

unidades. Também cabe à liderança avaliar cenários, considerar externalidades e emitir pareceres sobre o apetite da empresa em assumir e abordar determinados fatores em suas decisões.

A segunda linha de defesa corresponde às funções corporativas de riscos, controles e *compliance* – que dão suporte técnico e recomendações e operam o modelo. Já a terceira linha é a avaliação independente, representada pela auditoria interna e por auditores externos que fiscalizam a gestão.

Por meio desse processo, transversal ao Grupo e suas controladas, a Companhia consegue acompanhar fatores que podem ser cruciais nos resultados e na perpetuação de suas atividades. Hoje, trabalha-se com quatro grandes categorias de risco (*veja quadro*), dentro das quais há subcategorias aplicáveis aos negócios.

Identificação

Dois abordagens são adotadas para garantir a leitura de riscos tanto no nível de planejamento estratégico do Grupo quanto nas rotinas de operação:

Top-down – a EcoRodovias identifica riscos corporativos significativos e de cada unidade de negócio que podem afetar o cumprimento de objetivos estratégicos corporativos. Estes se conectam à análise dos ambientes externo (ameaças e oportunidades) e interno (forças e fraquezas) e resultam em um inventário de riscos significativos (*top risks*), revisado periodicamente junto do planejamento estratégico.

Bottom-up – essa abordagem mostra riscos de processos na cadeia de valor dos processos de gestão, negócio e suporte, com impacto potencial nos resultados do Grupo; a revisão dessa base de riscos faz parte das atividades das áreas de gestão de riscos, controles internos, *compliance* e auditoria.

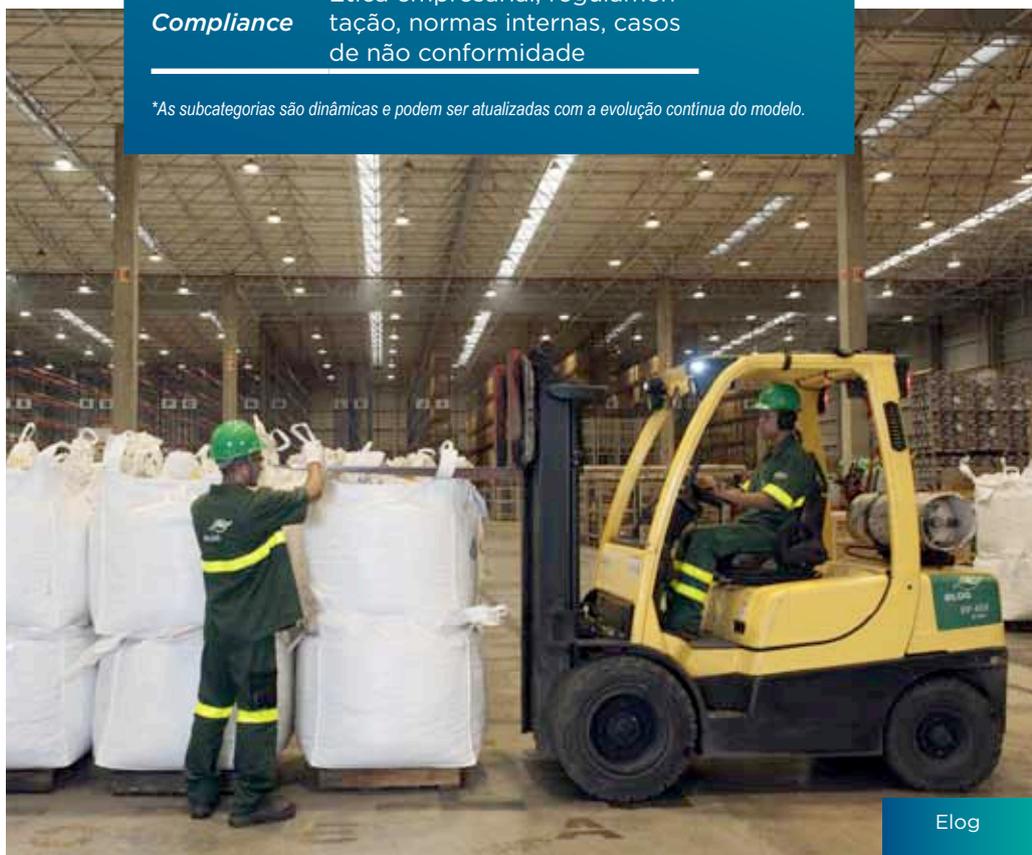
DEFESA

Estratégia de gestão de riscos envolve três linhas para proteger a Companhia de riscos relevantes

CATEGORIAS DE RISCO SUBCATEGORIAS*

Estratégico	Político, fusões e aquisições, poder concedente/contratual, concorrência
Operacional	Capex, desastres naturais, processos, segurança rodoviária, segurança patrimonial, tráfego, condições climáticas, saúde e segurança, meio ambiente, engenharia, tecnologia da informação, tecnologia de automação e infraestrutura
Financeiro	Índices financeiros, crédito, liquidez, câmbio
Compliance	Ética empresarial, regulamentação, normas internas, casos de não conformidade

*As subcategorias são dinâmicas e podem ser atualizadas com a evolução contínua do modelo.



Elog

A mitigação dos impactos relacionados a riscos climáticos está entre as prioridades do Grupo nos últimos anos

Avaliação G4-46

Para mensurar a magnitude e a relevância de cada risco, é feita tanto uma quantificação do impacto nos negócios quanto uma análise de sua probabilidade de ocorrência. De acordo com a criticidade e disponibilidade de informações, a análise pode ser qualitativa, quantitativa ou mista.

Para acompanhar, executar e validar essas análises, são adotados diversos fóruns e instâncias, desde os comitês de assessoramento da *holding* e das unidades de negócio até as reuniões do Conselho de Administração.

Em 2016, foi dada a continuidade ao trabalho de análise das melhores práticas de mercado relacionadas à gestão de riscos, bem como à mensuração dos riscos de maior relevância para a Companhia, em um trabalho que mobilizou áreas de suporte e as diretorias executivas.

Entre os destaques, foi feita uma compilação dos pontos levantados pelas auditorias externa e interna, com possibilidades de mitigação de riscos e melhorias nos controles internos. Como reflexo do ganho de relevância do assunto, a Diretoria de Controladoria passou a contar com metas associadas à gestão de riscos.

Risco climático: nossa abordagem G4-EC2

Como exemplo de incorporação de critérios de gestão de risco como caminho para gerar novas oportunidades em aspectos tangíveis e intangíveis, o Grupo EcoRodovias acompanha e monitora as mudanças climáticas e seus efeitos sobre a operação.

De natureza multifacetada, a influência de eventos climáticos sobre as concessões de rodovias e unidades logísticas inclui a perda de ativos diante de precipitações extremas (pontes, viadutos, encostas e taludes, pátios, terminais,

veículos, equipamentos etc.) e quebras em safras agrícolas, que afetam a circulação de caminhões e o tráfego comercial em rodovias e centros logísticos.

As alterações climáticas também exercem influência na movimentação de veículos de passeio, cujo trânsito por corredores turísticos litorâneos pode ser positivamente ou negativamente influenciado por condições de mudanças climáticas.

Adicionalmente, monitora-se a possibilidade de alterações em marco regulatório sobre os limites de emissões das companhias do setor, com potencial impacto relativo à taxação.

As ações do Grupo vão além da observação dessas características e seus efeitos sobre os resultados. Enxerga-se, por exemplo, que a gestão nos aspectos de energia e emissões de gases de efeito estufa (GEE) figura como oportunidade para a empresa reforçar sua reputação de compromisso com a sustentabilidade e diminuir custos com a aquisição de energia (elétrica e combustíveis), por meio de projetos em eficiência e melhoria nas fontes energéticas.

A fim de extrair o potencial máximo dessas oportunidades, são realizados investimentos que abrangem a operação das unidades e as relações com a cadeia de valor (*leia mais em Capital natural, p. 54*). Outras ferramentas adotadas para a gestão de riscos climáticos incluem o Sistema de Monitoramento das Rodovias, o Programa de Gerenciamento, Monitoramento e Conservação de Encostas, o monitoramento das condições climáticas e a contratação de seguros.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

G4-15, G4-41, G4-45



“A List”

Lista do Carbon Disclosure Program (CDP) da qual a EcoRodovias faz parte

A Companhia é uma das duas brasileiras a fazer parte do grupo, que é conectado pelo CDP a uma ampla rede de investidores institucionais

Na EcoRodovias, tópicos de sustentabilidade diversos – como segurança dos usuários e colaboradores, implementação do Sistema de Gestão Integrado, eficiência no uso de recursos naturais, desenvolvimento da comunidade, boas práticas de governança e ética – vêm sendo incorporados à gestão. Exemplo disso são as metas de redução de emissões e acidentes, integradas à agenda da alta liderança; a adoção de certificações em normas internacionais nas unidades; e o desenvolvimento das Diretrizes de Sustentabilidade e sua aplicação às decisões corporativas.

Conjunto de direcionadores com capacidade de influenciar a estratégia, as diretrizes se combinam às ações de engajamento dos públicos de relacionamento internos e externos para garantir a perenidade e a reputação corporativa do Grupo. As práticas também estão alinhadas à norma ISO 26000, a fim de garantir o equilíbrio entre o bem-estar econômico, social e ambiental.

A Companhia tem sido reconhecida por diferentes *players* do mercado e reforçado seu posicionamento de compromisso com a sustentabilidade. Em 2016, voltou a compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, que lista companhias abertas brasileiras comprometidas com a evolução de suas práticas em relação ao assunto.

Outro importante reconhecimento é a integração da EcoRodovias na “A List” do Carbon Disclosure Program (CDP), organização que conecta milhares de empresas e cerca de 850 investidores institucionais de todo o globo para fomentar a transição a uma economia de baixo carbono.

Única brasileira do segmento de infraestrutura a compor essa lista, junto de outra empresa nacional do segmento químico/petroquímico, a EcoRodovias faz parte, desde 2017, de um seleto grupo de 193 organizações reconhecidas globalmente por suas estratégias climáticas. A EcoRodovias divulga seu balanço de emissões ao CDP desde 2012.

Outros compromissos importantes do Grupo são:

- **Pacto Global** – o Grupo aderiu aos compromissos da ONU em 2014 e, desde então, comunica seu desempenho em relação aos compromissos, que abrangem direitos humanos, desenvolvimento social, ética e condições dignas de trabalho.

- **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** – lançados em 2015, em continuidade aos antigos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), propõem 17 compromissos e mais de 160 metas a serem adotadas por organizações de todo o planeta para contribuir para a melhoria dos padrões de vida. Por meio de um conjunto de compromissos, programas e metas em áreas como diversidade, inclusão, relacionamento com usuários e comunidade e *compliance*, a EcoRodovias atua de maneira alinhada aos ODS. Em 2016, além do exercício de incorporação dos objetivos à estratégia de sustentabilidade, destacou-se a conexão entre os temas da nova materialidade da Companhia e os ODS (*veja no Sumário de conteúdo da GRI, por exemplo, a correlação entre os indicadores materiais reportados neste relatório e os compromissos da ONU*).
- **Global Reporting Initiative (GRI)** – metodologia global de referência para comunicação de resultados, é adotada pelo Grupo há uma década em seus relatórios anuais e de sustentabilidade, além de compor a agenda da alta liderança como estímulo à gestão de impactos e indicadores econômicos, sociais e ambientais.
- **Na Mão Certa** – iniciativa da Childhood Brasil que estimula o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. A EcoRodovias recebeu reconhecimento do programa em 2016.
- **Iniciativas Empresariais do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVceS)** – com o objetivo de fomentar a cocriação de estratégias, ferramentas e propostas de políticas públicas e empresariais em sustentabilidade, a parceria já trouxe estudos/resultados relevantes:
 - Empresas pelo Clima (EPC) – o Grupo faz parte da plataforma desde 2009, comprometendo-se com iniciativas de redução de emissões e controle dos riscos climáticos na operação e na cadeia de valor;
 - Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor (ISCV) – busca desenvolver ações inovadoras protagonizadas com pequenos e médios negócios integrados à cadeia produtiva de grandes empresas;
 - Ciclo de Vida Aplicado (CiViA) apoia o setor empresarial na gestão estratégica das externalidades relacionadas a seus produtos e serviços;
 - Tendências em Serviços Ecosistêmicos (Tese) – desenvolvimento de projetos baseados nas Diretrizes Empresariais para Valoração Econômica de Serviços Ecosistêmicos.

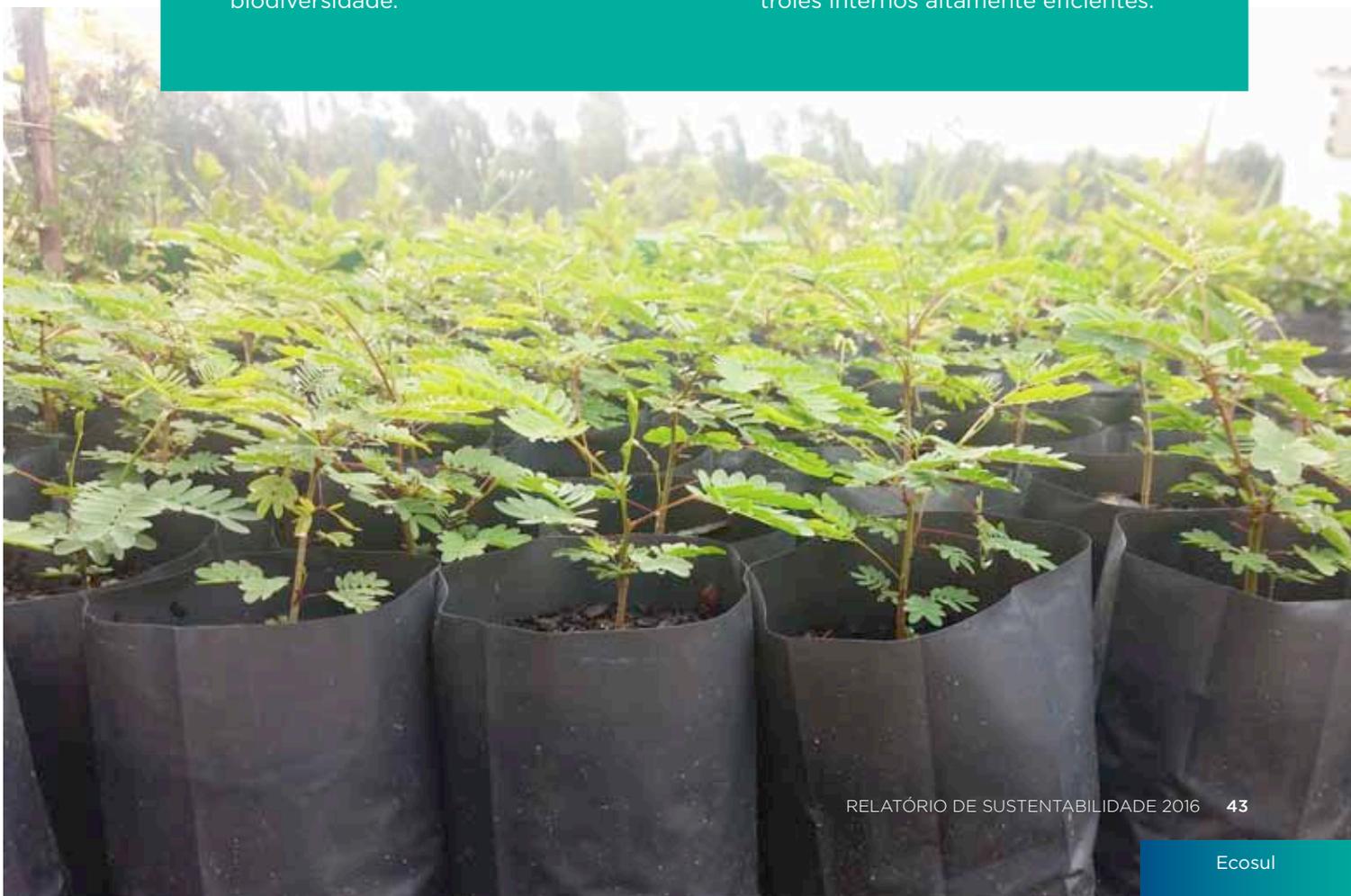
Em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, o Grupo trabalha para fomentar novos métodos de alinhamento entre políticas de gestão e critérios socioambientais

Leia mais

sobre os projetos da EcoRodovias nos temas de serviços ecossistêmicos e gestão de externalidades no capítulo *Capital Natural*.

DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE

- **Qualidade** – com base na ISO 9001, atender às necessidades das unidades de negócio e de seus colaboradores e equipes com base em elevados critérios de qualidade.
- **Gestão por processos** – processos, indicadores e sistemas integrados e monitorados de forma contínua em todas as controladas.
- **Meio ambiente** – com base na ISO 14001, manter modelos de gestão pautados pela eficiência nas unidades de negócio.
- **Mudanças climáticas** – manter ações voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa da Companhia, com ênfase em eficiência energética, uso de fontes renováveis e proteção da biodiversidade.
- **Responsabilidade social** – priorizar direitos humanos, ética e combate à corrupção, além da diversidade e do desenvolvimento de fornecedores, como pilares de gestão, seguindo as diretrizes da ISO 26000.
- **Segurança no trabalho** – valorizar a integridade e o bem-estar de colaboradores e prestadores de serviço, em linha com os requisitos da OHSAS 18001.
- **Ouvidoria** – abrir e manter canais para denúncias, sugestões e queixas dos diversos públicos de relacionamento, mantendo o Grupo atento às demandas da sociedade.
- **Conflito de interesses** – controlar e prevenir riscos associados ao tema, com uma governança e uma estrutura de controles internos altamente eficientes.



PROCESSO DE MATERIALIDADE

G4-24, G4-25, G4-26, G4-27



Capital social e de relacionamento

Em atenção às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e às boas práticas de mercado, o Grupo tem estabelecido, nos últimos anos, análises periódicas da percepção da sociedade a respeito de seus negócios. Para isso, realiza processos de materialidade, por meio dos quais identifica, prioriza e incorpora à gestão aspectos sociais, ambientais e econômicos ligados aos impactos de suas atividades.

Em 2016, a equipe de Sustentabilidade corporativa, junto dos times das unidades de negócios, realizou ações de consulta aos públicos de relacionamento, incluindo colaboradores, comunidades, fornecedores, governo, ONGs e usuários. No total, foram 178 participantes de painéis realizados nas cidades de Cascavel (PR), Curitiba (PR), Pelotas (RS) e São Bernardo do Campo (SP), abrangendo a maioria das operações. Também foram ouvidos 11 membros da liderança.

O cruzamento das visões dos públicos interno e externo resultou em um novo conjunto de temas materiais da EcoRodovias, aplicáveis às suas unidades de negócio e à estrutura corporativa como um todo. São sete macrotemas, respectivamente associados aos aspectos GRI e aos conteúdos específicos e gerais reportados neste relatório e monitorados pela organização (*veja tabela*).

Todos os macrotemas estão vinculados a impactos que abrangem o público interno (colaboradores e lideranças). Já com relação ao público externo, a ênfase em cada tema varia: a responsabilidade pelo serviço, por exemplo, é um tema de mais alta relevância para clientes/usuários. [G4-20](#), [G4-21](#)

O Grupo realiza bianualmente o processo de materialidade, e este foi o quarto processo realizado. Como principal amadurecimento, destaca-se o alinhamento entre as percepções dos *stakeholders* sobre os impactos positivos e negativos e os temas prioritários de gestão, abrangendo desde desafios econômicos até aspectos sociais, ambientais e de governança.

Nos próximos passos, os comitês de sustentabilidade das concessionárias analisarão os temas materiais, comparando-os à agenda de sustentabilidade do Grupo, que inclui ferramentas como indicadores GRI, indicadores ISE, compromissos do Pacto Global, políticas e práticas. Ao fim do processo, cada unidade irá propor ações de melhoria – que, após aprovação do Comitê Corporativo, terão um planejamento para sua execução.

TEMAS MATERIAIS

Macrotemas G4-19	Temas materiais associados G4-19	Aspectos GRI	Indicadores*
Governança	<ul style="list-style-type: none"> Práticas de governança corporativa Ética e integridade 	Governança Ética e integridade	G4-34, G4-38, G4-40, G4-41, G4-43, G4-44, G4-45, G4-46, G4-56, G4-57, G4-58
Desempenho econômico	<ul style="list-style-type: none"> Resultados econômico-financeiros 	Desempenho econômico	G4-EC1
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Gestão ambiental: água, energia, biodiversidade, efluentes e resíduos Mudanças climáticas: emissões de gases de efeito estufa 	Desempenho econômico Energia Água Biodiversidade Emissões Efluentes e resíduos	G4-EC2, G4-EN3, G4-EN6 G4-EN8, G4-EN10, G4-EN11, G4-EN12, G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN18, G4-EN19, G4-EN23, G4-EN24
Práticas trabalhistas	<ul style="list-style-type: none"> Práticas trabalhistas e trabalho decente 	Saúde e segurança	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8
Direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Combate ao trabalho infantil e forçado 	Trabalho infantil Trabalho forçado ou análogo ao escravo Avaliação	G4-HR5, G4-HR6
Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamento com a comunidade Combate à corrupção Parcerias estratégicas para o desenvolvimento sustentável Educação para a sustentabilidade 	Perfil organizacional Impactos econômicos indiretos Comunidades locais Combate à corrupção Treinamento e educação Geral	G4-16, G4-EC7, G4-SO1, G4-SO2, G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5, G4-LA9, G4-EN31
Responsabilidade pelo serviço	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação, bem-estar e segurança do cliente Conformidade com regulamentos e leis relativos à prestação de serviços 	Saúde e segurança do cliente Rotulagem de produtos e serviços Conformidade	G4-PR1, G4-PR2, G4-PR5, G4-PR9

*Além dos indicadores associados aos aspectos materiais, a liderança do Grupo optou por reportar, neste relatório, outros oito conteúdos específicos importantes para tratar seu desempenho em sustentabilidade: G4-EC3, G4-EC4, G4-EC5, G4-EC7, G4-EN1, G4-EN2, G4-EN27, G4-EN30, G4-EN33 e G4-SO6.

RESULTADOS 2016

NEGÓCIOS

MEIO AMBIENTE

IMPACTO SOCIAL

A nighttime photograph of a highway with several cars driving away. The scene is illuminated by streetlights, creating a warm, orange glow. The cars' taillights are visible, and the road curves into the distance. A yellow text box is overlaid on the top left of the image.

Entregas sociais, ambientais e econômicas refletem ano desafiador, no qual o Grupo apostou em pilares como excelência operacional, segurança e controle de custos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) reportados neste capítulo:



Com foco em garantir a geração de resultados em um ano desfavorável para o setor, marcado pela instabilidade e pela retração da atividade econômica no País, o Grupo EcoRodovias encerrou 2016 com importantes conquistas nos campos de eficiência de custos e despesas, solidez econômico-financeira e excelência operacional (redução de acidentes, saúde e segurança e nível de serviço).

Em linha com as previsões para o segmento de concessões rodoviárias, principal negócio da Companhia, os indicadores de movimentação de tráfego foram impactados pela conjuntura desafiadora, com queda do produto interno bruto (PIB) de mais de 3%.

O volume de tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes nas concessionárias apresentou redução de 2,1% em 2016, quando comparado a 2015. Excluindo o tráfego da Ecoponte, que iniciou suas operações em junho de 2015, e desconsiderando o impacto da não cobrança dos eixos suspensos, a redução foi de 6,2%. Os principais motivos para essa variação estão apresentados a seguir.

- **Tráfego de veículos comerciais**
 - redução de 6,9% em 2016, sob impacto do arrefecimento da economia. Excluindo o tráfego da Ecoponte e desconsiderando o impacto da não cobrança dos eixos suspensos, a redução foi de 7,6%. As concessionárias Ecopis-

Atendimentos

Por meio do sistema de gestão EcoRodovias, diversos indicadores relativos a nível, qualidade e eficiência dos serviços prestados aos usuários são monitorados pela Companhia. Com relação ao total de atendimentos, foram 178.741 de guincho (acréscimo de 14%, em comparação a 2015) e 30.655 atendimentos pré-hospitalares (0,6% de queda). Quanto ao tempo médio de chegada, o resultado foi superior ao do ano anterior (*veja gráficos*).

tas, ECO101 e Ecovias tiveram seus tráfegos influenciados negativamente pela recessão econômica e pela retração da produção industrial, e as concessionárias Ecovia Caminho do Mar, Ecocataratas e Ecosul tiveram o tráfego influenciado positivamente pela exportação de grãos, pelos portos de Paranaguá e Rio Grande.

- **Tráfego de veículos de passeio** – redução de 3,2% em 2016, quando comparado ao ano anterior. Excluindo o início da cobrança de pedágio da Ecoponte, a redução foi de 4,7%. A Ecovias dos Imigrantes, a Ecosul e a Ecovia Caminho do Mar foram influenciadas pelo clima desfavorável, que inibiu o fluxo de turistas com destino aos litorais dos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, e pelo arrefecimento da economia. A Ecopistas teve seu tráfego influenciado pela queda na atividade econômica e de renda das famílias. A concessionária Ecocataratas teve seu tráfego influenciado positivamente pela desvalorização do dólar em relação ao real, afetando o fluxo de turismo de compras no Uruguai e no Paraguai.

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou aumento de 9,5% em 2016, em decorrência, principalmente, da aplicação dos reajustes tarifários nas concessões rodoviárias.

VOLUME DE ATENDIMENTOS – 2016

Ecovias	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	42.310	8.288
Tempo médio de chegada	00:11:06	00:06:21
Ecosul	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	12.958	1.924
Tempo médio de chegada	00:17:40	00:10:05
ECO101	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	49.078	11.478
Tempo médio de chegada	00:27:33	00:08:18
Ecopistas	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	20.429	2.673
Tempo média de chegada	00:15:28	00:05:40
Ecocataratas	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	13.892	3.119
Tempo médio de chegada	00:27:44	00:10:42
Ecovia	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	13.516	2.291
Tempo médio de chegada (100%)	00:14:20	00:10:55
Ecoponte	Guincho	Ambulância
Total de acionamentos	26.558	882
Tempo médio de chegada (100%)	00:02:43	00:03:36

Acidentes

Em linha com as metas da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020, da ONU, a EcoRodovias mantém metas regulares de redução de acidentes e óbitos nas estradas, que abrangem todas as suas concessionárias. Na maioria das unidades, foi registrado desempenho melhor do que o traçado em meta (veja tabela).

Operação portuária

A movimentação de contêineres na operação de cais foi impactada pela não operação de linha regular em 2016, e a operação de armazenagem apresentou redução em função de menores volumes de cargas de importação e de armazenagens retidas no próprio terminal, ambas fortemente impactadas pelo arrefecimento da economia e pela concorrência acirrada.

Logística

Como reflexo da estratégia de foco no *core business* do Grupo e a fim de manter a transparência com o mercado, a partir de 2016 os ativos, passivos e resultados da Elog passaram a ser classificados na rubrica “Ativos e passivos de operações descontinuadas/mantidas para venda”.

Desse modo, seus resultados não estão mais nas demonstrações consolidadas da EcoRodovias, exceto quando indicado nos indicadores apresentados no relatório de sustentabilidade e nas demonstrações financeiras. O objetivo é já demonstrar o desinvestimento na operação logística desde o início do processo de venda dos ativos, iniciado em 2016, com a Elog Sul (leia mais em Grupo EcoRodovias, p. 14).



Campanha de segurança viária

	Unidade	Meta 2016	Resultado 2016	Percentual
Volume de acidentes	Ecovias	4.490	4.200	-6%
	Ecovia	1.096	1.166	6%
	Ecosul	660	582	-12%
	Ecocataratas	1.669	1.814	9%
	Ecopistas	1.612	1.476	-8%
	ECO101	3.749	3.991	6%
	Ecoponte	829	724	-13%
Total de óbitos	Ecovias	71	82	15%
	Ecovia	31	35	13%
	Ecosul	41	26	-37%
	Ecocataratas	78	86	10%
	Ecopistas	32	38	18%
	ECO101	162	115	-29%
	Ecoponte	4	1	-77%

NEGÓCIOS



Capital financeiro e construído

Os resultados econômico-financeiros do Grupo refletem os esforços para assegurar o desempenho e a solidez dos ativos e negócios, com avanços nos quesitos do custo caixa consolidado, na eficiência em investimentos, na margem Ebitda e no endividamento corporativo, medido pela relação dívida líquida x Ebitda consolidado.

Receita

A receita bruta consolidada atingiu R\$ 3.086,9 milhões em 2016, aumento de 3,3% em relação a 2015. Excluindo a receita de construção, a receita bruta atingiu R\$ 2.635,5 milhões, aumento de 3,5% em comparação ao ano anterior, em função do aumento na receita das concessões rodoviárias (+7,1%). Isso se vincula aos reajustes contratuais nas tarifas de pedágio e à consolidação da Ecoporte, a partir de junho de 2015. Por outro lado, houve redução na receita do Ecoporto em decorrência da não operação de linha regular de cais e da queda das operações de armazenagem, impactada pela concorrência com outros terminais e pelo arrefecimento da economia.

Custos operacionais e receitas administrativas

Em 2016, os custos operacionais e despesas administrativas totalizaram R\$ 1.756,2 milhões, apresentando redução de 1,8%, quando comparado com 2015. O custo caixa, excluindo depreciação e amortização, provisão para manutenção e custos de construção, apresentou redução de 5,3% em relação a 2015, mesmo com inflação de 6,3% no período, reflexo do programa de redução de custos implementado, com foco em disciplina na gestão operacional, alcançando reduções importantes na maioria das nossas unidades.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido totalizou R\$ 554,4 milhões negativos em 2016, 16,4% inferior a 2015. As variações mais representativas são destacadas a seguir:

(i) juros sobre debêntures: aumento de R\$ 34,9 milhões, em decorrência do aumento do endividamento por meio de debêntures de R\$ 3,9 bilhões em 2015 para R\$ 4,1 bilhões em 2016; (ii) juros sobre empréstimos e financiamentos: aumento de R\$ 12,3 milhões em decorrência do aumento da Selic no período; (iii) variação monetária de debêntures: redução de R\$ 73,5 milhões em decorrência da redução do IPCA registrado no período; e (iv) variação cambial e monetária sobre empréstimo e financiamentos: redução de R\$ 84,5 milhões em decorrência da depreciação do dólar em 2016 (-16,5%), que impactou positivamente o Finimp do Ecoporto, em comparação à apreciação ocorrida em 2015 (+47,0%), e da amortização das dívidas atreladas ao dólar na ECO101 durante o ano de 2016.

Entre os destaques do ano, a Companhia conseguiu aprimorar seu endividamento e seu desempenho em base comparável

IPC-01

O Grupo teve como meta gerar margens Ebitda acima de 45,0% em 2016, capturando ganhos de produtividade, dentro da nova regra contábil IPC-01, válida para concessões de rodovias, por meio da otimização dos recursos operacionais e administrativos. Com isso, foi possível obter um resultado de 63,9%.

Lucro líquido

Em 2016, a EcoRodovias apresentou lucro líquido comparável, excluindo os itens não recorrentes e não caixa referentes aos efeitos de ativos mantidos para venda (Elog), o *impairment* e a baixa do imposto diferido do Ecoporto, de R\$ 269,7 milhões, com crescimento de 116,1%. Considerando os efeitos mencionados acima, houve prejuízo contábil de R\$ 964,6 milhões.

Ebitda

O Ebitda em 2016 foi de R\$ 1.114,5 milhões. O Ebitda *pro forma* comparável, excluindo receita e custo de construção, provisão para manutenção e *impairment* não caixa do Ecoporto, totalizou R\$ 1.520,2 milhões, com crescimento de 9,4% e margem Ebitda de 63,9%.

Caixa

A EcoRodovias encerrou dezembro de 2016 com saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários vinculados de R\$ 658,6 milhões, redução de 17,1% em relação aos R\$ 794,0 milhões registrados em 2015, desconsiderando a consolidação da Elog.

Dívida

O endividamento financeiro bruto da EcoRodovias (dívida bruta excluindo R\$ 32,4 milhões do credor pela concessão) atingiu R\$ 4.930,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, sendo 21% no curto prazo e 79% no longo prazo, em linha com a dívida bruta de R\$ 4.930,8 milhões em 31 de dezembro de 2015, desconsiderando a consolidação da Elog.



2,8x

foi a alavancagem medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda *pro forma* comparável em 2016, 0,2x abaixo de 2015 (3,0x)

R\$ 146,5 milhões

foi o valor do pagamento aprovado pelo Conselho de Administração em reunião em novembro de 2016, referente aos dividendos ligados aos resultados de 2015 e 2016

RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)

	2016	2015	2014	Var. 15-16
Concessões rodoviárias	2.133,1	1.991,2	1782,2	+7,1%
Receita de construção	451,4	443,1	713,6	+1,9%
Ecoporto Santos	290,5	313,1	452,7	-18,7%
Serviços	83,5	200,4	178,6	-18,3%
Logística	-	-	-	-
Eliminações	-257,8	- 212,1	-190,1	-18,1%
Receita líquida	2.829,0	2.735,7	2.937,0	+3,4%

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ MILHÕES)

	2016	2015	Var.
Receita Líquida Pró forma ¹	2.377,6	2.292,6	3,7%
EBITDA Pró forma Comparável ²	1.520,2	1.389,3	9,4%
Margem EBITDA Pró forma Comparável ²	63,9%	60,6%	3,3 p.p.
Lucro líquido comparável ³	269,7	124,8	116,1%
Capex	624,0	675,3	-7,6%
Dívida líquida	4.304,1	4.136,8	3,3%
Caixa disponível	658,6	794,5	-17,1%
Dívida líquida/EBITDA Pró forma comparável ² udm4	2,8x	3,0x	-0,2x

¹ Exclui receita de construção

² Exclui receita e custo de construção, Provisão para manutenção, em 2016 exclui os itens não recorrentes e não caixa: *impairment* do Ecoporto, no 4T15; e em 2015 exclui efeito líquido da avaliação dos ativos da Elog a valor justo.

³ Exclui itens não recorrentes: efeito da baixa dos ativos mantidos para venda (Elog), *impairment* e baixa de imposto diferido do Ecoporto.

⁴ udm = últimos 12 meses.



Ecovias

EBITDA (EM MILHÕES DE R\$)

	2016	2015	2014	Var. (2016 vs 2015)
Lucro líquido	(949,1)	115,8	474,3	n.m.
(+) lucro líquido operações descontinuadas (Elog)	689,3	15,8	-	n.m.
Lucro líquido operações continuadas	(259,8)	131,6	474,3	n.m.
(+) depreciação e amortização	340,0	344,2	309,0	-1,2%
(+) resultado financeiro	554,4	663,2	392,5	-16,4%
(+) imposto de renda e contribuição social recorrente	235,9	159,2	242,6	48,2%
(+) baixa de imposto diferido do Ecoporto (não caixa)	244	-	-	n.m.
(+/-) equivalência	-	(0,9)	28,4	n.m.
Ebitda ¹	1.114,5	1.297,4	1.446,8	-14,1%
(+) impairment Ecoporto (não caixa)	301,0	-	-	n.m.
(+) provisão para manutenção	104,7	91,9	105,3	14,0%
(-) efeito da STP	-	-	(269,2)	n.m.
EBITDA PRO FORMA COMPARÁVEL	1.520,2	1.389,3	1.282,9	9,4%
MARGEM EBITDA PRO FORMA COMPARÁVEL	63,9%	60,6%	57,7%	3,3 p.p.

¹ Ebitda calculado conforme a Instrução CVM n.º 527, de 4 de outubro de 2012.



Eco101

CAPITAL NATURAL

UNGC-7, 8, 9



Capital
manufaturado

Em suas operações diárias, as unidades do Grupo EcoRodovias exercem uma série de impactos sobre o meio ambiente – da utilização de recursos energéticos e hídricos e de materiais para obras até a geração de resíduos e emissões. Além disso, por ter seu principal negócio associado à operação de rodovias, a Companhia atravessa regiões de alto valor de biodiversidade do País, incluindo áreas de proteção ambiental, demandando ações de monitoramento e gestão do capital natural que incluem a prevenção de acidentes com derramamentos e o controle de fauna e flora nas faixas de servidão das estradas.

Por meio das Diretrizes de Sustentabilidade e do Sistema de Gestão Integrada (SGI), diversos indicadores e projetos são monitorados a fim de mitigar riscos de não conformidade e gerar oportunidades de investimento, buscando ganhos em eficiência e, conseqüentemente, na

reputação da Companhia perante seus *stakeholders*.

Temas como emissão de poluentes, eficiência energética, reaproveitamento/destinação de resíduos e gestão da biodiversidade estão entre os focos da Companhia. Desde 2014, foi implantado um sistema de coleta de indicadores baseado na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), disponível para as unidades de negócio monitorarem e reportarem seu desempenho em relação aos temas prioritários.

A certificação das controladas do Grupo em normas internacionais de saúde, segurança e meio ambiente é um dos principais requisitos de gestão. Cinco das sete concessões de rodovias e o Ecoporto Santos já possuem as certificações ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 – atualmente, está em andamento o processo para certificar a Coponte e a ECO101, com previsão para 2017.

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS EM 2016 (EM R\$) G4-EN31

Tratamento e disposição de resíduos	R\$ 1.979.534,00
Tratamento de emissões (p. ex.: gastos com filtros)	R\$ 581.282,29
Seguro para responsabilidade ambiental	R\$ 474.169,08
Custos de limpeza, inclusive custos com remediação de vazamentos	R\$ 19.626,50
Educação e treinamento ambiental interno	R\$ 85.498,05
Educação e treinamento ambiental externo	R\$ 46.516,95
Certificação ext. de sistemas de gestão	R\$ 181.284,03
Pesquisa e desenvolvimento	R\$ 871.886,15
Despesas extras com a adoção de tecnologias mais limpas (p. ex.: custo adicional para além de tecnologias convencionais)	R\$ 6.342.650,79
Despesas extras com compras verdes	R\$ 204.842,73
Outros custos de gestão ambiental	R\$ 3.325.675,70

DO RISCO À OPORTUNIDADE G4-EN19, G4-EN27, G4-EN30, G4-SO2

Confira alguns projetos das unidades de negócio para controlar impactos negativos e reforçar o compromisso com a ecoeficiência

- **Uso de materiais** – as controladas adotam papel reciclado e abastecimento de veículos com etanol, além de, no caso das concessões de rodovias, se buscar aproveitar fresados de asfalto na contenção de encostas e em fundações, pátios e camadas de pavimento. Na Ecovias, adotam-se a recuperação e o uso de defensas metálicas.
- **Água e efluentes** – os poços artesianos são mantidos com manutenção periódica nas unidades de negócio; além disso, o Grupo adota o controle de vazão em sanitários e promove campanhas para o uso consciente e para a manutenção da rede de distribuição. No Ecoporto, é mantida uma estação de tratamento de água de reúso; na Ecosul, há um Museu da Água. Na Elog, um projeto relevante envolve o uso de produtos biodegradáveis para a lavagem

de contêineres, em substituição a produtos mais agressivos ao meio ambiente. Na ECO101, foi desenvolvido sistema de captação de água da chuva das praças de pedágio para abastecimento da rede de incêndio e de caminhão-pipa.

- **Emissões** – desde 2014, a frota própria e locada de veículos é monitorada para reduzir gastos com combustível, otimizar deslocamentos e controlar a emissão de poluentes. A migração para o etanol já foi implantada em cerca de 80% dos veículos leves nas unidades. Na Elog, destaque para o programa de manutenção preventiva de empilhadeiras, a fim de otimizar seu desempenho e, conseqüentemente, os patamares de emissão. Outras ações relevantes são os monitoramentos de fumaça na frota de veículos operacionais e os programas de manutenção preventiva para veículos das concessionárias de rodovias.
- **Impactos do transporte** – estímulo a caronas e deslocamentos conjuntos; campanhas de engajamento; análise das rotas (rotograma); uso de etanol; modernização de frota; e testes de

6 reservatórios com capacidade de 15 mil litros

é a capacidade de captação de água pluvial na Ecocataratas. Na unidade, o recurso é aplicado a trabalhos de limpeza nas pistas, nos pátios e nas cabines, além de serviços de atendimento e balança

50% menos bobinas

foi a redução total alcançada no uso de bobinas para impressões de comprovante de pedágio na Ecopistas, durante 2016

Conveniência e ecoeficiência na aplicação de asfalto

Na Ecosul, iniciativas inovadoras também foram aplicadas aos processos de obras.

Em 2016, foi adotado o asfalto morno para recuperar 10 km de pavimento da BR-116. A tecnologia traz ganho de tempo nas intervenções por permitir a aplicação do concreto a temperaturas menores que as usuais. Também há ganhos ambientais, em função da diminuição da queima de combustíveis fósseis no processo de produção do asfalto.

opacidade e inspeções regulares nos veículos com motor a diesel estão entre as ações adotadas nas concessões e na *holding*. O Ecoporto também passou por investimentos em modernização tecnológica, com reflexos positivos no uso de energia.

- **Energia** – a Companhia está substituindo os sistemas de iluminação de LED em praças de pedágio, túneis e pontes desde 2011, por meio do Programa de Eficiência Energética (*leia sobre os projetos mais adiante, p. 58*). Outra medida é a instalação de painéis fotovoltaicos ao longo das rodovias, que abastecem os postos telefônicos de socorro nos acostamentos.
- **Ruído** – plantio de vegetação além da obrigação legal, adoção do asfalto borracha e tecnologias e processos diversos que buscam minimizar a poluição sonora à beira das estradas e próximo das unidades logísticas e portuárias. Também é feito o monitoramento da poluição sonora em locais de obra.
- **Resíduos** – unidades como Ecovias e Ecopistas utilizam material asfáltico ecológico, e todas as unidades promovem a coleta seletiva nos pontos administrados. Na Elog, foi implantada uma composteira automática, a fim de diminuir o envio de resíduos orgânicos a aterros.



Reciclagem inovadora de pavimento: espuma de asfalto

A unidade Ecopistas aplicou, em 2016, uma técnica inovadora de reciclagem de pavimento com espuma de asfalto. A iniciativa foi premiada na categoria Inovação do Prêmio Concessionária do Ano, concedido pela Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp).

A técnica, utilizada pela primeira vez no Brasil em rodovias de alto desempenho, após cinco anos de estudos, envolve a reciclagem de base de pavimento a frio com espuma de asfalto, método que propicia menor impacto ambiental e maior eficiência operacional. No total, 15 quilômetros de faixas de rolamento foram recuperados no Corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto com essa técnica. O produto é feito a partir da mistura de concreto asfáltico de petróleo (CAP), material fresado, água e ar.



Ecoponte

Laboratório de pavimentação

A EcoRodovias mantém desde 2009 um laboratório de pavimentação próprio, credenciado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) na norma ISO/IEC 17025 e instalado em São Bernardo do Campo, nas dependências da Ecovias dos Imigrantes.

A unidade realiza ensaios, pesquisas e testes para garantir a adoção de materiais de baixo impacto ambiental e bom retorno em *performance* e segurança nas estradas, que beneficiam tanto a Ecovias quanto as demais unidades. Em 2016, os ensaios das demais concessionárias representaram 30% do total; os outros 70% foram executados para e pela Ecovias.

Entre os ensaios acreditados estão:

- determinação do ponto de amolecimento (anel e bola);
- determinação do ponto de fulgor em vaso aberto Cleveland - derivados de petróleo;
- determinação da viscosidade em temperaturas elevadas usando um viscosímetro rotacional (material asfáltico de alta viscosidade);
- determinação das propriedades reológicas de materiais não newtonianos por viscosímetro rotacional (asfalto borracha);
- determinação da viscosidade Saybolt Furol;
- determinação da penetração;
- determinação da recuperação elástica pelo ductilômetro;
- determinação da resistência à tração por compressão diametral.

Acidentes ambientais: prevenção e tratamento

A ocorrência de acidentes e derramamentos de produtos químicos e/ou perigosos nas estradas, nos portos e nos centros logísticos figura como um dos principais riscos ligados à rotina do negócio. Para prevenir e tratar com eficácia quaisquer eventos, treinamentos e simulados são feitos trimestralmente para os colaboradores das unidades.

O Programa de Prevenção e Redução de Acidentes (PRA) e o Programa de Atendimento a Emergências (PAE) são instrumentos usados em todos os acidentes com impacto negativo potencial. Os treinamentos e simulados contemplam intervenções nas próprias pistas, estudando situações como tombamentos de cargas e carretas, acidentes de caminhões com vítimas e produtos químicos, colisões graves e deslizamento de encostas.

Em 2016, foram registradas uma ocorrência no Ecoporto (vazamentos no pátio de contêineres, totalizando 0,23 m³, devidamente controlado, de óleo e diesel); duas na Ecovia (derramamentos na BR-277, de 44 m³ e 33 m³, respectivamente, de etanol e óleo vegetal, devidamente controlados em barreiras de contenção); três na Ecovias, na SP-248 e na SP-150 (uma de 100 kg de enxofre; uma envolvendo 43.155 kg de etanol; e uma com 15.000 kg de fertilizantes à base de nitrato, todas contidas por meio de fechamento da rodovia, acionamento dos órgãos competentes e recolhimento por empresa especializada); uma na ECO101 (30 m³ de vazamento de combustível, controlado por medidas de contenção); seis de pequeno porte na Ecocataratas; e quatro na Ecopistas. Em todas, houve aplicação das normas ambientais e dos processos previstos no PAE. **G4-EN24**

ENERGIA

Por meio do Programa de Eficiência Energética, a EcoRodovias busca melhorar sua *performance* no uso do recurso, com foco em investimentos tecnológicos, modernização de ativos e ações de racionalização do consumo.

Entre as ações de destaque em 2016, na Eco-pistas foi feita a substituição da iluminação em quatro túneis para a tecnologia LED, com meta de redução de consumo de até 70%, e mais de R\$ 2,1 milhões investidos. Na Ecoporte, toda a iluminação da Ponte Rio-Niterói também foi substituída por LED, em um investimento total de R\$ 3.611.671.

R\$ 9.736.590

foi o valor total investido no Programa de Eficiência Energética em 2016

5.056.872,76 kWh

foi o total de redução no consumo de energia elétrica nas unidades de concessões de rodovias, Elog e Ecoporto, com melhorias em processo, equipamentos, comportamento dos empregados e operação G4-EN6

1.998.991,20 litros

foi a redução em consumo de combustível G4-EN6

CONSUMO ENERGÉTICO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO G4-EN3

	Concessionárias* (GJ)	Elog (GJ)	Ecoporto Santos (GJ)
Não renováveis			
Gás natural	12.372,09	6.135,30	5.111,87
Óleo diesel (frota)	60.853,94	22.596,66	20.913,72
Óleo diesel (geradores)	5.482,53	1.750,82	22,89
Eletricidade (termelétrica)	0,00	0,00	0,00
Gasolina	14.770,81	147,95	46,81
Renováveis			
Álcool (frota - em litros)	25.725,90	479,61	212,24
Eletricidade (hidrelétrica) - em kWh	27.276.885,45	9.994.748,00	4.878.958,00

*ECO101; Ecocataratas; Ecopistas; Ecoporte; Ecosul; Ecovia; Ecovias.

PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Unidade	Projeto	Meta	Economia anual (R\$)
EcoRodovias Concessões e Serviços	Substituição de toda a iluminação interna do prédio administrativo para tecnologia LED. Foram trocadas 1.448 lâmpadas	Redução de consumo predial: 35%	R\$ 39.948,00
Ecovias/ECS	Substituição do gás utilizado nas máquinas de ar condicionado por um gás que proporciona redução de consumo. Troca de gás em 258 máquinas	Redução de consumo do ar-condicionado predial: 28%	R\$ 59.681,25
Ecopistas	Substituição da iluminação de garrafão dos pedágios Guararema, Caçapava e São José dos Campos para tecnologia LED	Redução de consumo do pedágio de Guararema: 60% Redução de consumo do pedágio de Caçapava: 76% Redução de consumo do pedágio de São José dos Campos: 76%	R\$ 199.043,62
Ecopistas	Substituição da iluminação de quatro túneis para tecnologia LED	Redução de consumo do túnel 2: 65% Redução do consumo do túnel 3: 70%	R\$ 941.280,00
Ecovia	Substituição da iluminação de garrafão do pedágio para tecnologia LED	Redução de consumo do garrafão do pedágio: 61%	R\$ 77.313,60
Ecovias	Substituição de luminárias vapor de sódio por LEDs, TD1, TD2 e TD3 na SP-160 pista sul e áreas adjacentes	Redução de consumo na pista sul: 58%	R\$ 1.017.599,40
Ecoponte	Substituição da iluminação de toda a Ponte Rio-Niterói por tecnologia LED. Foram substituídas 878 luminárias por tecnologia LED	Redução de consumo da Ponte Rio-Niterói: 36%	R\$ 184.682,70
Ecovias	Substituição do telão e computadores do CCO para tecnologia mais eficiente	Redução de consumo sede local: 47%	R\$ 26.805,60
Ecopistas	Substituição do telão e computadores do CCO para tecnologia mais eficiente	Redução de consumo sede local: 70%	R\$ 23.631,64

PRINCIPAIS INDICADORES

ÁGUA

Com metas anuais de consumo de água, as empresas controladas têm investido na redução do consumo. Em 2016, mesmo com a incorporação da Ecoponte ao indicador, foi registrada diminuição significativa no indicador (veja tabela).

CONSUMO DE ÁGUA POR FONTE* (EM M³)

G4-EN8

	2015	2016
Água subterrânea	137.638,20	90.935,51
Água de chuva	72,00	226,00
Abastecimento municipal	110.183,00	98.272,50
Efluentes reutilizados	78,36	43,90
Outros	723,00	571,00
Total	248.694,56	190.048,91

*Escopo 2015: ECO101; Ecocataratas; Ecopistas; Ecoporto; Ecosul; Ecovia; Ecovias; Elog. Em 2016, foi incluída a Ecoponte.

Percentual de água reciclada e reutilizada em 2016*

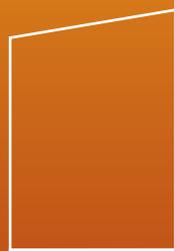
G4-EN10

Ecovias

17,70%

Ecoporto

0,40%



*As demais unidades não utilizam essa modalidade.

RESÍDUOS

Todas as unidades de negócios da EcoRodovias destinam seus resíduos e mantêm objetivos e metas de controle da geração e disposição de materiais.

MATERIAIS UTILIZADOS G4-EN23

		Quantidade	Unidade	Método de disposição
Classe I	Resíduos perigosos diversos (oriundos de acidentes nas rodovias)	145.294,00	kg	Armazenamento no local; aterro; incineração; reutilização
	Lâmpadas fluorescentes	7.585,00	un	Aterro; reciclagem; reutilização
	Resíduos de atendimento pré-hospitalar	2.126,33	m ³	Aterro; incineração
Classe II Classe IIA	Material fresado	55.135,19	m ³	Armazenamento no local; reciclagem; reutilização
	Recicláveis	849.940,16	kg	Reciclagem
	Resíduos sólidos da construção civil	28.113,06	m ³	Armazenamento no local; aterro; reciclagem; reutilização
	Resíduos sólidos (pneus inservíveis e pedaços de borracha)	219.956,50	kg	Aterro; reciclagem
	Resíduos sólidos orgânicos ou não	5.514.168,06	kg	Aterro

EMISSÕES

GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN18, G4-EN19

Em 2016, as emissões absolutas da companhia tiveram um decréscimo significativo, sob influência direta da unidade Ecoporto, que teve redução em suas movimentações. Com relação às concessionárias, a performance foi majoritariamente positiva, com diminuição no volume de emissões – com exceção para a Ecosul, que adicionou gasolina em sua base de consumo em função da conjuntura macroeconômica.

Nas concessionárias do Grupo, na Elog, e no Ecoporto Santos, além das unidades administrativas EcoRodovias Concessões e Serviços e EcoRodovias Infraestrutura e Logística, a meta era reduzir em 1% as emissões absolutas de GEE, do escopo 1 em relação aos patamares de 2015. Somente a Ecosul não cumpriu esse objetivo.

Outra meta relativa a sustentabilidade foi a permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, algo alcançado pelo Grupo EcoRodovias como um todo. No total, a intensidade das emissões de escopo 1 da Companhia alcançou 2,097 toneladas de CO₂/colaborador, abaixo do indicador de 2,35 toneladas de 2015.

No que tange à redução de emissões de GEE, em 2016 houve um total de 3.966 toneladas equivalentes (-29%), no escopo 1; 2.283 toneladas equivalentes (-40%), no escopo 2; e 43 toneladas equivalentes (-3%) no escopo 3. Além da questão relativa ao Ecoporto, as reduções ocorrem em função de redesenho de processos e mudanças no comportamento dos empregados.

EMISSÕES DE GEE – TOTAL DE EMISSÕES POR NEGÓCIO

ESCOPO 1 (t)*		ESCOPO 2 (t)*	
Concessões	5.446	Concessões	2.245
Elog	2.325	Elog	812
Ecoporto	1.802	Ecoporto	400
Total	9.573	Total	3.457

ESCOPO 3 (t)*	
Concessões	1.383
Elog	35
Ecoporto	145
Total	1.563

*Considera os seguintes gases: CO₂, CH₄, N₂O e HFCs.

Pegada de carbono: redução de emissões nos serviços de guincho

G4-EN30

Desde 2015, o Grupo EcoRodovias atua em parceria com a CiViA, da FGV/SP (Fundação Getulio Vargas de São Paulo), no desenvolvimento do projeto-piloto Pegada de Carbono, que é atualmente o novo desafio do setor de infraestrutura.

O projeto busca reconhecer e capturar oportunidades de redução de emissões no serviço de guincho, com potencial de aplicação em outras unidades de negócio.

Como resultado desse esforço conjunto, a Companhia identificou que a pegada de carbono da remoção de um veículo de passeio na Rodovia dos Imigrantes, por meio do uso de guincho leve movido a óleo diesel, é de 44,85 CO₂e.

A análise permite ao Grupo estudar formas de aprimorar sua *performance* nos serviços de guincho, com planos de ação para controlar as emissões de gases de efeito estufa.

Pedágio + eficiente

Em 2016, o sistema Identificação Automática dos Veículos (AVI) nas concessionárias controladas pela EcoRodovias possibilitou a redução de 123,85 toneladas de CO₂. O serviço permite que o motorista passe direto (com velocidade reduzida) pela praça de pedágio, sem precisar parar o veículo.

CONSUMO DE MATERIAIS

G4-EN1

Não renováveis		Total
Material fresado	Toneladas	104.889,09
Mistura asfáltica com CAP 50/70	Toneladas	35.632,49
Mistura asfáltica com CAP borracha	Toneladas	108.752,83
Mistura asfáltica com CAP polímero	Toneladas	143.994,81
Mistura fresado c/ agregado e cimento	Toneladas	8.616,84
Mistura fresado c/ espuma asfalto em usina	Toneladas	27.588,42
Tinta viária à base de água	Litros	445.041,53
Renováveis		Total
Papel (uso no escritório)	Resmas	15.724,00
Papel para impressão dos tíquetes do pedágio	Bobinas	163.284,00

MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM – PERCENTUAL

G4-EN2

Não renováveis		Unidade	Percentual
Mistura asfáltica com CAP 50/70	Ecoponte		100%
Mistura asfáltica com CAP borracha	Ecopistas		100%
Mistura asfáltica com CAP polímero	Ecoponte		100%
Mistura fresado c/ agregado e cimento	Ecocataratas; Ecopistas; Ecoponte; Ecosul; Ecovia		100%
Renováveis		Unidade	Percentual
Papel (uso no escritório)	Ecocataratas		89,09%
	Ecopistas; Ecoponte; Ecosul; Ecovia		100%
	Ecovias		97,25%
Papel para impressão dos tíquetes do pedágio	Ecocataratas; Ecovia		100%

BIODIVERSIDADE

G4-EN11, G4-EN12

As operações do Grupo estão presentes em regiões de alta relevância para o capital natural do País. As unidades Ecovia, Ecovias, Elog, ECO101, Ecocataratas, Ecopistas e Ecoponte estão situadas próximo ou dentro de áreas protegidas ou de alto valor de biodiversidade, como APA de Guaratuba, APA do Rio Pequeno e Aeit do Marumbi (Ecovia); Parque Estadual da Serra do Mar e APP da Represa Billings (Ecovias e Elog); Reserva Biológica de Sooretama e Flona Goytacazes (ECO101); Parque Nacional do Iguaçu (Ecocataratas); Parque Ecológico do Tietê (Ecopistas); e APP Baía de Guanabara (Ecoponte).

Entre os impactos potenciais da Companhia sobre a biodiversidade são mapeados aspectos como assoreamento de cursos hídricos, por conta da movimentação do solo; contaminação de rios e solo e ocupação de áreas; vazamento de carga com produtos perigosos; atropelamento de animais silvestres; e supressão de vegetação nativa.

No caso da Ecocataratas, por exemplo, as obras de duplicação resultaram em um mapeamento de impactos associados à movimentação de solo e à supressão de vegetação, bem como à detonação de rochas e ao trânsito intenso de veículos. Na Ecoponte, um dos impactos mapeados associa-se ao potencial vazamento de produtos perigosos na Baía de Guanabara, em função de acidentes, com risco de poluição ambiental e perda da qualidade da água. Para tais impactos, o Grupo aposta em ferramentas de gestão e sistemas de prevenção e pronto atendimento a quaisquer ocorrências, além de executar suas obras de infraestrutura em estrita observância às normas e legislações aplicáveis.

VALORAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: NA PRÁTICA

Regulação da erosão do solo na Ecopistas

Na Ecopistas, um projeto de recuperação de taludes com base em manta de fibra de coco foi desenvolvido ao longo de 2016. A iniciativa busca diminuir a erosão do solo e foi apresentada ao Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces).

A Companhia realizou estudos de aplicação da manta, como parte de uma iniciativa destinada à valoração de serviços ecossistêmicos iniciada em 2015. O método, explorado pela EcoRodovias, foi publicado em livro de estudos de caso pelo GVces.

Durante o ano, foi calculado o indicador físico de erosão do solo. Por meio dele, tornou-se possível identificar que a aplicação da manta permite a redução de resíduos em 92,7 toneladas/ano, em um controle de mais de 50% dos materiais gerados em processos erosivos.

Para a valoração do serviço ecossistêmico de regulação da erosão do solo, assegurado pela adoção da manta, foi utilizado o Método de Custo Evitado (MCE), que mede o custo de retirada do solo em caso de deslizamento, orçado em R\$ 50/t. Esses estudos são um importante passo para que a EcoRodovias compreenda sua utilização de serviços ecossistêmicos como meios de aumentar sua competitividade, reduzir custos e ampliar o impacto positivo do negócio sobre o meio ambiente.

Impacto positivo no Sistema Anchieta-Imigrantes

Desde 1998, a concessionária Ecovias dos Imigrantes opera o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), um trecho de 176,8 km de extensão que faz a interligação entre a região metropolitana de São Paulo e o porto de Santos, o Polo Petroquímico de Cubatão, as indústrias do ABCD e

a Baixada Santista, por onde passam mais de 30 milhões de veículos ano.

Entre as exigências da concessão, o contrato estabelecia que a Ecovias deveria construir a pista descendente da Rodovia dos Imigrantes. Essa pista foi inaugurada em 17 de dezembro de 2002, com projeto refeito em relação ao original, de 1986, com túneis ainda mais longos e viadutos mais modernos. Isso resultou na redução dos impactos sobre os remanescentes de vegetação nativa nesse trecho da Serra do Mar.

A Ecovias quantificou as emissões evitadas comparando as áreas de supressão de vegetação nos dois cenários de projetos e sua contribuição para o serviço ecossistêmico de regulação do clima global. Também foram consideradas as remoções por meio dos projetos de restauração florestal.

Para essa avaliação, realizada para o período de 20 anos da concessão, a unidade comparou as áreas a serem desmatadas no cenário do projeto inicial (linha de base), de 1.600 hectares, às que foram efetivamente desmatadas na implantação da nova pista, de 40 hectares. Concluiu-se que foi evitado o desmatamento de 1.560 hectares.

Também foi quantificado o saldo de emissões entre o balanço de áreas de vegetação suprimidas, de 78 hectares (sendo 40 hectares da pista descendente e 38 hectares em outras intervenções), e a área de 298 hectares restaurados. A quantificação de carbono considerou os estoques contidos nessa fitofisionomia, e a valoração econômica usou o método do custo de reposição por meio do Custo Social do Carbono (CSC).

Ao fim, identificou-se externalidade positiva de aproximadamente 26 mil tCO₂e de remoções pelos projetos de restauração florestal. Além disso, foram 363 mil tCO₂e por desmatamento evitado, valorados pelo CSC. Com a ferramenta, pode-se aplicar o valor econômico de R\$ 68 milhões ao dano ambiental evitado.

Por meio de estudos sobre serviços ecossistêmicos de controle de erosão do solo e emissões não geradas em obras, o Grupo consegue calcular benefícios ambientais de projetos de infraestrutura

IMPACTO SOCIAL UNGC-1, 2, 4, 5, 6



Capital social e de relacionamento; Capital intelectual

Por meio da oferta de soluções de mobilidade e infraestrutura que atravessam importantes regiões do País, o Grupo EcoRodovias exerce influência direta e indireta sobre as vidas de milhões de brasileiros. No último teste de materialidade realizado pela Companhia (*leia mais em Gestão da sustentabilidade, p. 41*), a consulta aos *stakeholders* evidenciou a relevância de diversos temas – da saúde e segurança dos usuários à valorização da força de trabalho, passando pelo desenvolvimento de comunidades lindeiras – para o futuro e a perenidade dos negócios.

Ciente de que sua operação permite a circulação de matérias-primas, produtos e bens de consumo em importantes corredores de comércio doméstico e exterior, além de viabilizar o turismo e os deslocamentos de seus usuários entre regiões do País, o Grupo tem buscado construir relações de confiança com diversos atores – como governos, fornecedores, colaboradores, formadores de opinião e sociedade civil. Confira, neste capítulo, uma síntese dos resultados da Companhia em suas práticas e relações.

PÚBLICO INTERNO

Diante dos desafios dos últimos anos, a EcoRodovias contou com sua força de trabalho como aliada para alcançar ganhos de produtividade e excelência. Paralelamente, a aquisição de novas concessões – sendo a mais recente a Ecoporte, em 2015 – e as decisões estratégicas relacionadas ao foco no segmento rodoviário estimularam

ações de integração cultural e revisão da estrutura organizacional.

A abordagem em relação ao capital humano é coordenada pela área de gestão de pessoas, vinculada à alta liderança e à *holding*, que se desdobra em gerências para diferentes assuntos – como remuneração, desenvolvimento e administração de recursos humanos –, com *business partners* (representantes do time de RH nas unidades de negócio) responsáveis por aplicar as diretrizes no dia a dia da operação. Historicamente, excelência operacional, redução de custos, valorização de lideranças e promoção da diversidade têm sido os principais pontos de tratamento.

Em 2016, o total de colaboradores diretos do Grupo alcançou 4.542 pessoas, uma redução de 25% em relação a 2015. O principal motivo foi o início do processo de transferência dos ativos logísticos: a venda da Elog Sul, por exemplo, significou a redução de postos de trabalho diretos da EcoRodovias, agora vinculados à Multilog S.A. [G4-10](#)

Também houve cerca de 140 desligamentos no Ecoporto Santos, em função da revisão da estrutura operacional, com o encerramento do braço Ecoporto Transporte Ltda., em função da desaceleração da economia e da redução da demanda de serviços de transporte.





Ecopistas

Educação corporativa

A EcoRodovias dispõe da Academia Corporativa desde 2014, um instrumento de planejamento e execução de treinamentos por meio de eixos temáticos, que incluem a Escola de Líderes, a Escola Operacional e a Escola de Excelência. Em 2016, foram 83.233 horas de treinamentos, com investimento total de R\$ 1.001.339,29. Entre os temas abordados estão aspectos comportamentais, técnicos, operacionais e de qualificação de lideranças, além de temas de sustentabilidade – como segurança no trabalho e meio ambiente.

A fim de garantir um bom clima interno e a qualidade do nível de serviço prestado, a Companhia manteve, durante o ano, suas iniciativas de valorização do capital humano. Por meio da Pesquisa de Clima Organizacional, por exemplo, são mapeados temas críticos e oportunidades para melhorar o ambiente de trabalho. A última edição do estudo foi feita em 2014, com 81% de adesão, e destacou a necessidade de a empresa trabalhar a gestão de desempenho e carreira e a promoção do bem-estar de cada colaborador, além de reforçar a retenção de talentos e a formação de lideranças.

Entre os avanços dos últimos anos está o Programa de Avaliação de Desempenho. Composto de uma avaliação de competências baseada em três processos – 90°, 180° e 360° –, está inserido na ferramenta Gente & Gestão, pela qual todo colaborador é elegível para ter seu desempenho mensurado, avaliado e convertido em métricas e objetivos de desenvolvimento.

Desde 2015, os comitês de pessoas para avaliação 360 graus combinam a visão da liderança (da supervisão à Diretoria) à dos colaboradores e seus gestores imediatos, a fim de elevar o engajamento e potencializar recrutamentos internos, com a construção de carreiras sólidas das pessoas dentro do Grupo.

Em 2016, cerca de 2.990 colaboradores participaram do ciclo de avaliação. Além disso, foi iniciado um trabalho de revisão das competências, com novas nomenclaturas alinhadas às perspectivas e necessidades do negócio.

Durante o ano, outra novidade orientada para o fomento a talentos e futuros líderes foi a realização do Programa de Trainees EcoRodovias. Foram cerca de 6 mil inscrições, das quais 2 mil pessoas foram enquadradas no perfil das vagas. Os seis profissionais selecionados participarão de imersões e começam a atuar nas unidades de negócio e na *holding* a partir de 2017. Como parte de seu compromisso com a diversidade organizacional, a Companhia contratou uma empresa especializada em recrutamento com base em tal critério para estimular a participação de mais jovens talentos no programa, focando a questão de raça/etnia.

Durante 2016, foram mais de 83 mil horas de treinamentos dedicados a temas técnicos, comportamentais, operacionais e de sustentabilidade

Treinamentos por categoria funcional G4-LA9		Número de funcionários treinados por categoria	Número de horas de treinamentos	Número de horas de treinamento/número de funcionários por categoria
Diretoria	Homem	9	389,00	43,22
	Mulher	0	0,00	0,00
Gerência	Homem	37	840,56	22,72
	Mulher	10	101,10	10,11
Assessor	Homem	1	114,50	114,50
	Mulher	1	26,00	26,00
Coordenador	Homem	80	2.844,90	35,56
	Mulher	33	1.178,50	35,71
Administrativo	Homem	357	10.113,04	28,33
	Mulher	275	5.049,60	18,36
Atendimento	Homem	2.014	44.058,84	21,88
	Mulher	1.402	29.880,24	21,31
Estagiários	Homem	7	30,68	4,38
	Mulher	7	58,00	8,29
Terceiros	Homem	474	883,30	1,86
	Mulher	27	27,00	1,00
Aprendizes	Homem	57	97,96	1,72
	Mulher	42	72,51	1,73
Total	Homem	3.036	59.372,78	19,56
	Mulher	1.797	36.392,95	20,25

Saúde e segurança

O Sistema de Gestão Integrado do Grupo tem entre seus principais componentes temáticos o aspecto de saúde e segurança no trabalho – também destacado pelos *stakeholders* durante consultas periódicas. A prioridade em relação ao tema é evitar acidentes e fatalidades, garantindo o bem-estar e a integridade tanto de colaboradores como de prestadores de serviço.

Em linha com requisitos legais e boas práticas de mercado, a Companhia mantém braços da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) em todas as unidades de negócio. Os comitês de saúde e segurança existentes na estrutura do Grupo representaram, em 2016, 100% do público interno. **G4-LA5**

Todas as empresas do Grupo, exceto Ecoponte, ECO101 e Elog, possuem a certificação OHSAS 18001, que atesta o alinhamento e a atenção a normas internacionais de gestão da segurança do trabalho. A renovação do certificado demanda auditorias periódicas e planos de ação corporativos e locais.

As Cipas da EcoRodovias são constituídas anualmente, conforme a legislação, e atuam na gestão e prevenção de incidentes e doenças ocupacionais, na investigação de ocorrências e na prestação de primeiros socorros e casos de sinistro. O SESMT é formado por profissionais de saúde, técnicos e engenheiros e fica com a responsabilidade de atender colaboradores e fazer treinamentos sobre os temas de saúde e segurança.

Programa de Diversidade

Implantada em 2015, a iniciativa foi criada para formalizar o compromisso da Companhia com o aumento dos patamares de diversidade em suas diversas frentes – com foco em gênero, raça/cor e pessoas com deficiência – dentro das unidades de negócio. Foram construídas metas de médio prazo (três anos) para equilibrar a proporção de cargos de gerência e diretoria a um valor entre 0,9 e 1,1, considerando diferentes grupos de raça/cor existentes nas regiões em que a Companhia atua, além de ambos os gêneros.

No Código de Conduta do Grupo, são estabelecidos o respeito à diversidade de gênero e a garantia da igualdade de oportunidade em todas as unidades controladas. Em função disso, tanto internamente quanto nas relações com usuários, fornecedores e outros públicos externos, é terminantemente proibida a ocorrência de discriminação e preconceito de cunho econômico, social, político, étnico e de orientação sexual e gênero.

Avanços do programa em 2016:

- foi executada uma análise do planejamento sucessório de quantas mulheres e quantos negros estão em situação de indicados para as posições de gerente e diretor. Nesse levantamento, pôde-se analisar que 20,6% dos indicados para posições de diretoria e 21% dos indicados para posições gerenciais são mulheres;
- programas de desenvolvimento de liderança, de modo a capacitar ainda mais todo o público de líderes, independentemente de gênero e raça, para que possam ter uma gama maior de indicados no processo sucessório, que será atualizado em 2017;
- a Companhia contratou uma empresa especializada em recrutamento, com base em critérios de diversidade, para estimular a participação de mais jovens talentos no programa, focando a questão de raça/etnia.

Todos os acordos formais da EcoRodovias com sindicatos que representam o público interno possuem cláusulas de saúde e segurança no trabalho, abordando temas como a necessidade de haver Cipas, a comunicação de acidentes de trabalho, a realização de vistorias e treinamentos e a existência de sistemas formais para queixas. Atualmente, 100% dos colaboradores da EcoRodovias são abrangidos por negociações coletivas. [G4-LA8](#), [G4-11](#)

Em 2016, infelizmente o Grupo registrou dois óbitos de colaboradores. O primeiro deles, decorrente de atropelamento, ocorreu na Ecovia. Um colaborador foi atropelado em Curitiba (PR), na rodovia BR-476, na pista marginal, sentido São Paulo, enquanto tentava a travessia da rodovia, em 11 de setembro, a caminho do trabalho.

O outro caso ocorreu com um colaborador atropelado por um caminhão na BR-277 na região de Matelândia (PR), em 27 de dezembro. Silvino era operador de um caminhão-guincho, que havia sido acionado para atender a uma ocorrência de queda de carga, e estava atuando na pista quando foi atingido por outro caminhão, que perdeu a direção. A área estava devidamente sinalizada enquanto o colaborador atendia à ocorrência; o bloqueio foi furado pelo caminhão.

A EcoRodovias lamenta profundamente a perda das duas vidas e estudou detalhadamente as razões e os fatores de influência das ocorrências, a fim de evitar novos incidentes da mesma natureza, além de fornecer informações às autoridades, a fim de elucidar suas causas.

Monitorando riscos G4-LA7

A Companhia está comprometida em verificar e revisar seus processos, a fim de reduzir a exposição de colaboradores a doenças e riscos específicos. As atividades dos colaboradores não são tradicionalmente consideradas perigosas ou insalubres no Grupo, exceto da área de manutenção elétrica e eletrônica; também não se verifica risco de doenças específicas relevantes. Na Elog, há ainda incidência de LER/Dort e estresse nas funções da área de atendimento ao cliente.

Alguns projetos

Entre as iniciativas de destaque para prevenir riscos e reforçar o comportamento seguro na organização, estão:

- Diálogos da Segurança – realizados semanal ou quinzenalmente nas unidades;
- elaboração de mapas de riscos nas unidades;
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) – com participação de terceiros;
- Saúde Ativa – programa de prevenção de doenças destinado a todos os colaboradores. Em 2016, foram 455 pessoas atendidas;
- Programa para o Bem-Estar do Colaborador (Probem) – implantado na Ecovias, oferece atendimento psicossocial, assistência social e jurídica e consultoria financeira a colaboradores e dependentes, por meio de uma central 0800 24 horas que avalia e encaminha o colaborador para uma rede com mais de 4 mil profissionais. Em 2016, o programa realizou 102 atendimentos sociais de colaboradores;
- ginástica laboral – cada unidade possui um programa laboral e ECS, ação do Sesc (Programa Move);
- cursos pré-natal – em 2016, 107 gestantes foram atendidas no Programa Mamãe EcoRodovias;
- Elog + Segura – projeto voltado ao controle de riscos e à elevação dos patamares de segurança nas unidades de logística intermodal;
- Saúde dos Viveiristas – em 2015, foi firmado um convênio com o Hospital Assunção para realização de uma bateria de exames de rotina entre os colaboradores viveiristas, com atendimento adaptado às pessoas com deficiência (PcD);
- participação nas reuniões mensais com espaço para alguns temas de saúde (educação sexual e higiene oral) e atendimentos sociais aos viveiristas e familiares.

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA – 2016 G4-LA6

	Colaboradores próprios	
	Homens	Mulheres
Número de óbitos	2	0
Número de lesões	67	35
Número de doenças ocupacionais	0	0
Número de dias perdidos	14.658	16.481
Número de absenteísmo	131.924	148.325
Número total de horas programadas para serem trabalhadas pelos empregados	5.621.778	3.731.016
Taxas	Colaboradores próprios	
	Homens	Mulheres
Taxa de absenteísmo	2,35%	3,98%
Taxa de dias perdidos	0,26%	0,44%
Taxa de doenças ocupacionais	0,00%	0,00%
Taxa de lesões	0,00%	0,00%

Nota: as unidades não fazem gestão das informações dos terceiros.



Viveiro de mudas, em São Bernardo do Campo (SP)

VARIAÇÃO SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES G4-EC5

Unidade	Salário mínimo local (em R\$)	Salário mais baixo pago pela empresa (em R\$)	Diferença entre menor salário e salário mínimo local (em R\$)	Percentual de colaboradores que recebem salário mais baixo
Ecoporto	1.020,55	1.021,00 (homens) 1.020,55 (mulheres)		4,64%
Elog	1.033,37	1.033,00 (homens) e 1.033,37 (mulheres)		0,48%
Ecosul	956,38	956,00 (homens) e R\$ 1.018,68 (mulheres)	62,30 (mulheres)	0,97%
Ecovia	956,38	956,00 (homens) e 956,38 (mulheres)		7,27%
Ecovias	1.113,55	1.114,00 (homens) e 1.113,55 (mulheres)		59,83%
ECO101	979,14	1.019,00 (homens) e 979,14 (mulheres)	39,54 (homens)	3,29%
Ecocataratas	1.097,75	1.098,00 (homens) e \$ 1.097,75 (mulheres)		40,53%
Ecopistas	961,40	961,40 (homens) e 961,40 (mulheres)		69,88
Ecoponte	1.043,33	1.043,00 (homens) e 1.043,33 (mulheres)		49,19%

Nota: a proporção entre o maior e o menor salário é de 7.134%.

CLIENTES E USUÁRIOS

O sucesso do modelo de negócio do Grupo EcoRodovias depende de forma direta da qualidade e responsabilidade com que as unidades operam. Com ações que combinam a oferta de condições seguras a melhorias no nível de serviço, com foco em satisfação e reconhecimento, a Companhia tem como principal desafio entender as necessidades de seus clientes em todo o País - das concessões de rodovias à logística - e atendê-los de forma ágil e eficiente, mitigando riscos e potenciais ocorrências de não conformidade que podem afetar a geração de valor.

Por meio da Pesquisa de Satisfação do Usuário, aplicada à maioria das concessionárias de rodovias, busca-se compreender pontos fortes, oportunidades de melhoria e investimentos necessários para aproximar a experiência de quem dirige pelas estradas administradas pelo Grupo.

As pesquisas têm periodicidade variada, conforme a unidade: anual (Ecovias, Ecopistas, Ecoponte, Ecovia e Ecocataratas, Ecoporto) ou bianual (Ecosul e Elog).

Em 2016, os principais destaques da Pesquisa de Satisfação foram nas unidades Ecoponte, que em seu primeiro ano teve o serviço avaliado positivamente por 92,78% dos usuários; na Ecopistas, com 93,1% de motoristas satisfeitos; e na Ecovias, com satisfação de 89,1% (veja tabela). G4-PR5

A EcoRodovias também monitora uma série de indicadores relativos à experiência do usuário e do cliente em seu Sistema de Gestão Integrada. Entre eles estão dados sobre sinalização, visibilidade, controle e fluidez de tráfego, eficiência nos serviços de pedágio, tempo e nível de atendimento de ocorrência e volume de acidentes. Motoristas de veículos leves e pesados podem, por meio da Pesquisa de Satisfação, apontar pontos críticos dentro desses aspectos.

Com base nas reclamações obtidas, as concessionárias realizaram algumas ações:

- redução do tempo entre as varrições das pistas;
- intensificação de treinamentos para as empresas contratadas, com o objetivo de manter as rodovias limpas durante a realização das obras;
- reforço de sinalização de velocidade da pista AVI.

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO G4-PR5

Unidade	Amostra (n.º de pessoas)	Positiva	Regular	Negativa
Avaliação Ecoporto (%)	23	84,62	-	15,38
Avaliação Ecovia (%)	600	74,00	19,67	6,33
Avaliação Ecovias (%)	600	89,10	10,40	0,50
Avaliação Elog Sudeste (%)	50	61,00	35,00	4,00
Avaliação Ecocataratas (%)	761	77,58	16,49	5,93
Avaliação Ecopistas (%)	753	93,10	5,70	1,20
Avaliação Ecoponte (%)	263	92,78	6,46	0,76

CONTATOS DOS USUÁRIOS - PRINCIPAIS TEMÁTICAS

Elogios			Reclamações	
Unidade	Volume	Tipo de elogio	Volume	Tipo de reclamação
ECOVIAS	30	Atendimento tráfego/CCO/socorro médico	129	Multa por evasão de pedágio
Ecosul	65	Atendimento SAU	671	Objetos na pista
ECO101	181	Atendimento dos colaboradores do socorro mecânico	450	Obras na pista
Ecocataratas	25	Elogio ao atendimento	262	Objetos na pista
Ecopistas	237	Atendimento dos colaboradores SAU	552	Fechamento da cancela no veículo na pista AVI
Ecovia	20	Atendimento SAU	227	Objetos na pista
Ecoponte	151	Socorro mecânico	96	Mudança do sistema da pista AVI

Rodovias mais seguras

G4-14, G4-PR1

Mais do que o atendimento de requisitos contratuais, os investimentos realizados em aumento da segurança e na modernização das rodovias têm como foco garantir uma experiência de qualidade para o motorista, prevenindo acidentes (tanto em volume quanto em gravidade) e mitigando riscos à integridade de quem trafega pelos ativos do Grupo. As ações também têm como objetivo proteger a integridade dos moradores das comunidades lindeiras, evitando incidentes como atropelamentos em áreas de adensamento populacional.

Em linha com os requisitos da norma OHSAS 18001, a Companhia atende aos requisitos dos contratos de concessão e executa uma gestão de riscos capaz de minimizar perdas financeiras e não financeiras (como reputação e confiança do poder público e sociedade) que afetem a perenidade do negócio. Entre as medidas de rotina adotadas estão:

- investimentos em pavimentação, construção de acessos mais seguros e passarelas e infraestrutura mais segura;
- tecnologias de pavimentação: asfaltos com adição de pó de borraça de pneus em desuso e de polímeros, melhorando o conforto e a qualidade do pavimento;
- soluções de ponta em segurança: barreiras e elementos atenuadores de impacto;
- melhorias no traçado: incluem limpeza constante das rodovias na retirada de objetos, pintura e paisagismo das estradas;
- monitoramento de indicadores de segurança e fluidez: medição de índices de acidentes, feridos e mortes e mapeamento de pontos críticos de congestionamento e retenção de tráfego;
- manutenções rotineira e especial da infraestrutura rodoviária;
- manutenções preventivas e corretivas dos Sistemas de Rodovia Inteligente (ITS);
- fechamento de acessos irregulares e combate a atalhos não autorizados;
- manutenções preventivas/corretivas do sistema e das cancelas das pistas AVIs;
- treinamento de direção defensiva, sinalização viária e simulados de acidentes;
- treinamentos em segurança e atendimento mecânico e pré-hospitalar para equipes técnicas;
- campanhas de segurança no trânsito: em parceria com órgãos municipais de trânsito e polícias rodoviárias estadual (PRE) e federal (PRF);
- aplicação de adesivos refletivos em bicicletas de moradores de comunidades lindeiras e colaboradores de empresas parceiras;
- Programa de Prevenção e Redução de Acidentes (PRA);
- projetos de conscientização nas unidades de negócio, como Farol Ligado e Café na Passarela;
- treinamentos de combate a incêndio e campanhas de segurança no trânsito, com engajamento das comunidades.

Em 2016, a EcoRodovias investiu mais de R\$ 445 milhões em projetos, obras e ações de engajamento e conscientização abrangendo motoristas de veículos leves e pesados, colaboradores, terceirizados e membros das comunidades lindeiras para melhorar os padrões de segurança e bem-estar no entorno das rodovias administradas. Na página a seguir, algumas ações de destaque.

Pesquisas de Satisfação reforçam avanços na experiência do usuário e do cliente, além de motivar melhorias baseadas em reclamações de maior destaque e frequência

- Ecocataratas: em 2016, foram implantados balizadores para evitar acesso indevido dos veículos em relação aos que aguardam para acessar a pista. Também foram implantados redutores de velocidade e feitos ajustes de sinalização e iluminação nas rodovias controladas.
- Ecopistas: foram feitas inspeções de cercas, exercícios simulados e estudos de pontos críticos das rodovias; além disso, foram implantados atenuadores de impacto e realizados prolongamentos de defesa metálica.
- Ecoponte: substituição da iluminação da ponte e campanhas de fiscalização e conscientização foram alguns investimentos de destaque. Também foram instalados radares fixos ao longo da ponte.
- Ecosul: em 2016, a concessionária revitalizou a sinalização horizontal em diversos pontos da rodovia e investiu em campanhas para caminhoneiros, comunidades lindeiras e motoristas de veículos de passeio. Durante o ano, a unidade aprovou, com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), novo projeto de iluminação, com foco na segurança dos usuários da rodovia e em dispositivos para trevos, acessos e pontes considerados críticos. No total, foram 11 pontos de iluminação, distribuídos na BR-116 e na BR-392, totalizando 78 postes de iluminação e 148 lâmpadas LED.

COMUNIDADES LINDEIRAS

A influência direta das concessões rodoviárias e unidades logísticas sobre a vida das comunidades lindeiras estimula o Grupo a construir relações de ganho mútuo, confiança e transparência.

Além de uma política de investimento social que prioriza o apoio a

projetos focados em educação, segurança, saúde, comportamento no trânsito e sustentabilidade, a Companhia trabalha na mitigação de riscos naturais do negócio – como prejuízos ambientais (contaminação de solo e água), acidentes com veículos que transportam cargas perigosas, atropelamentos, ruído e poluição atmosférica –, contribuindo para potencializar os benefícios de mobilidade e dinamização econômica regional trazidos pela operação de concessões. **G4-SO2**

Algumas unidades têm ações de monitoramento específicas, considerando particularidades locais; é o caso do Ecoporto Santos, no qual o monitoramento de ruído de equipamentos e do tráfego de veículos pesados é uma prioridade. Na Elog, não há impactos negativos reais e potenciais nas comunidades, pois 100% das unidades estão em zona industrial. **G4-SO2**

A atuação dos comitês de sustentabilidade das unidades de negócio, bem como do comitê corporativo voltado ao tema, tem reforçado a presença da EcoRodovias como agente indutor da cidadania e de boas práticas ambientais no entorno das operações. Cabe a esses fóruns analisar e decidir o apoio a projetos de sustentabilidade, bem como encaminhar demandas das comunidades locais e estudar melhorias.

As comunidades influenciadas pelas operações da Companhia recebem programas socioambientais. Em 2016, os investimentos em projetos via leis de incentivo fiscal foram da ordem de R\$ 9,1 milhões – acima dos R\$ 7,9 milhões do ano anterior.

Temas como educação, conscientização ambiental, desenvolvimento da comunidade e gestão de ruídos são foco dos projetos voltados à comunidade

Projetos das unidades

G4-SO1, G4-EC1

Ecosul

Saúde na Estrada – aplicado desde 2001, tem por objetivo oferecer gratuitamente serviços de saúde para os usuários. São disponibilizados serviços como exame de glicemia, pressão arterial e colesterol, orientações com nutricionista, acuidade visual e material educativo sobre DST/Aids.

Ecovias

Capacitar – a iniciativa gera trabalho e renda para moradores de comunidades lindeiras do Sistema Anchieta-Imigrantes, por meio de cursos de capacitação e qualificação de mão de obra. Em 2015, foi reconhecido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) como modelo de negócio inclusivo e de alto desempenho em

desenvolvimento sustentável. O programa ganhou um novo módulo de capacitação de motociclistas por um trânsito mais seguro. Em 2016, foram 100 pessoas atendidas, sendo 42 moradores de comunidades e 58 motociclistas.

Viveiro de Mudanças – promove inclusão de pessoas com deficiência intelectual e a produção de mudas de espécies nativas utilizadas em programas de compensação ambiental. Em 2016, foi concluída a ampliação das infraestruturas do Viveiro de Mudanças para produção de mudas para outra concessionária do Grupo. A equipe é composta de 26 pessoas.

ECO101

Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) – ferramenta que permite às comunidades analisar e compartilhar conhecimentos sobre a realidade e o entorno. No município de Viana, 33 pessoas estiveram presentes em encontros DRP pro-



movidos pela concessionária, com destaque para a participação do poder público municipal (Secretaria de Desenvolvimento Sustentável) e das associações da região. No município de Rio Novo do Sul, 30 pessoas participaram.

Ecocataratas

EcoCultural - Apae - o projeto foi idealizado com o intuito de desenvolver parcerias que deem suporte a um Programa para Pessoas Portadoras de Deficiências (PPD).

Ecopistas

ECO PET - promove a coleta de garrafas PET em sete ecopontos ao longo da rodovia. O material é destinado à Escola Municipal Ambiental (EMA) do município de Itaquaquecetuba, na qual é usado para o desenvolvimento de educação ambiental para crianças do ensino fundamental.

Corporativo

G4-SO1, G4-EC1

Ecoviver - o programa é coordenado de maneira corporativa e prioriza a educação em torno de temas como gestão de água, energia e resíduos para alunos de escolas públicas. Em 2016, foram 190 escolas, em 18 cidades da área de influência direta das concessionárias atendidas. As ações foram executadas a partir de diálogos com gestores e professores da rede pública, atendendo o entorno das unidades Ecosul, Ecocataratas, Ecovia, Ecopistas e Ecovias.

O programa consiste em um conjunto de atividades dentro e fora de sala de aula, em diálogo com o cotidiano das crianças, bem como em *workshops* e oficinas para professores. Periodicamente, as escolas e os bairros recebem mostras com trabalhos dos participantes, além de apresentações de teatro profissional apoiadas pela EcoRodovias.

De Bem com a Via - o projeto De Bem com a Via, criado em 2008

pelo Grupo EcoRodovias, busca realizar atividades alinhadas com as proposições da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020, proporcionando acesso à educação para o trânsito com especial atenção aos públicos mais vulneráveis - a saber, crianças, adolescentes e moradores de localidades socialmente vulneráveis, envolvendo escolas e comunidades localizadas no entorno das rodovias administradas pela concessionária.

A proposta é proporcionar ações com base em princípios da arte-educação, por meio de atividades específicas nas comunidades, nas escolas e nas minipistas, com atenção e conteúdo diferenciado para os públicos infantil, adolescente e adulto. Além dos espetáculos interativos, as minipistas contam com minicarros elétricos, bicicletas, faixa de pedestres, semáforos e placas de trânsito adaptados para crianças, que, sob os cuidados de adultos preparados, podem vivenciar na prática as situações do trânsito.

Em 2016, o projeto alcançou seu oitavo ano de execução; houve a ampliação do projeto para a unidade ECO101.

As atividades do projeto ocorrem durante todo o ano, e desde 2008 foram atendidas aproximadamente 60 mil pessoas.

ParaVôlei - a EcoRodovias promoveu uma ação especial para proporcionar aos colaboradores a experiência de assistir aos Jogos Paralímpicos Rio 2016, na categoria do vôlei. Três colaboradores de cada unidade do Grupo EcoRodovias, que patrocina as seleções brasileiras da modalidade paralímpica, foram sorteados para ganhar ingressos, passagem, hospedagem e alimentação no Rio de Janeiro, para assistir às finais masculina e feminina do ParaVôlei. Foram 30 colaboradores sorteados.



Eco101

GERAÇÃO DE VALOR – INVESTIMENTO EM PROGRAMAS PARA AS COMUNIDADES G4-ECI

Unidade	Projeto	Instituição	Valor	Natureza do projeto
ECS	Papai Noel Existe	67 instituições que abrigam menores carentes	289.378,00	Responsabilidade social
ECO101	Rede Escolai	Escolai	144.000,00	Projeto de educação
Ecocataratas	Ecocultural	Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Cascavel/PR	35.000,00	Projeto de cultura
	Impulsão	Colégio Expressão – adolescentes atletas do sexo feminino, de 13 a 16 anos, recebem apoio psicológico, tratamento ortopédico e incentivo aos estudos (bolsas de estudo)	30.000,00	Projeto de educação
	Respeito à Vida – PNI	Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu	28.000,00	Projeto de educação
Ecopistas	Voluntários do Bem	Abrijo Municipal de Itaquaquecetuba	1.935,40	Projeto de saúde
	Voluntários do Bem	EMA – Escola de Meio Ambiente de Itaquaquecetuba	750,00	Projeto de educação
	Segura o Bicho	Comunidades lindeiras	4.800,00	Projeto de educação
Ecoponte	Viveiro de Mudas	Samjarboni	231.304,48	Projeto de preservação e recuperação de ambientes degradados
Ecoporto	Projeto Nacional Antidrogas – Proteção ao Meio Ambiente e Educação no Trânsito	Instituto Brasileiro de Educação e Cultura Municipalista	4.800,00	Projeto de educação
Ecosul	Banco de Alimentos de Pelotas/Fiergs	Banco de Alimentos de Pelotas/Fiergs	20.400,00	Projeto de saúde
	Circuito Ecosul de Atletismo	Parceria com instituições como Sesi, Exército Brasileiro e Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas	17.714,00	Projeto de esporte
	Campanha do Agasalho	Diversas instituições do Polo Rodoviário	11.170,00	Projeto de saúde

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E SETORIAIS

Outra frente importante no diálogo com a sociedade brasileira se dá pelo contato da EcoRodovias com representantes do poder público, de governos e do setor de atuação da organização.

O relacionamento com órgãos reguladores e o poder concedente é fundamental para a perenidade dos negócios, em função da natureza do setor de concessões – baseado em contratos de longo prazo com cláusulas referentes a investimen-

tos, reajustes tarifários e eventuais renovações e extensões.

A Companhia tem como política monitorar e mitigar os riscos associados a essa interlocução, incluindo aspectos como alterações de marco regulatório – caso da Lei dos Caminhoneiros, sancionada em 2015, que alterou a cobrança de pedágio por eixos dos caminhões, por exemplo –, e critérios de *compliance*, ética e integridade.

Em relação ao último quesito, o cenário brasileiro tem sido marcado nos últimos anos por constantes denúncias envolvendo os setores

Ciente da necessidade de prestar contas de seus mecanismos de combate à corrupção e a fraudes, o Grupo mantém relações com governos e instituições pautadas pela transparência

público e privado – o que reforçou a necessidade de transparência por parte de empresas atuantes em segmentos como o de infraestrutura.

Todas as unidades da EcoRodovias são regularmente submetidas a auditorias externas, seguindo a legislação brasileira e normas de referência de governança corporativa (*leia mais em Governança e ética, p. 22*). O Grupo também atua em linha com a legislação eleitoral brasileira, que veta a contribuição financeira a campanhas eleitorais de pessoas físicas. Em 2016, o Grupo não realizou contribuição financeira a partidos. **G4-SO6**

É política do Grupo não praticar *lobby* e não levantar pretensões no poder concedente, exceto em casos de legitimidade ou questões fundamentais ou aplicáveis a todo o setor. A Companhia também é terminantemente contra práticas de concorrência desleal, corrupção ou fraude em participação em processos licitatórios, conforme detalhado no Código de Conduta Empresarial.

A Companhia busca atuar em diálogo constante com o governo e com órgãos reguladores, fornecendo informações sobre o cumprimento de normas, obrigações e cláusulas contratuais e compartilhando desafios quanto ao equilíbrio das condições de operação – incluindo prazos de concessões e revisões tarifárias, por exemplo. Em função da estratégia corporativa, que buscará capturar sinergias relacionadas a aditivos e negociações contratuais alinhadas às oportunidades de negócio, esse tema tem especial relevância para o sucesso dos negócios (*leia mais em Visão de futuro, p. 30*).

Também se destaca a participação em discussões públicas, de maneira direta ou via entidades como a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), buscando soluções para desafios locais. Um exemplo são os investimentos voltados à melhoria das condições

de tráfego, fluidez e segurança para usuários de terminais de transporte público próximos à Ponte Rio-Niterói, na concessionária EcoPonte – que resultaram de diálogos específicos da Companhia com o poder público e os demais atores envolvidos. A atuação direta ocorre, preferencialmente, no contato com o poder público das regiões de influência direta para ações como a definição de projetos sociais de caráter corporativo. **G4-16**

FORNECEDORES

A EcoRodovias mantém uma base de 21.563 empresas ativas em sua cadeia de fornecimento, sendo que 4.380 fornecedores tiveram movimentação em 2016. Os parceiros são classificados em sete grandes categorias: serviços especiais, serviços diversos, materiais e equipamentos, materiais de impacto ambiental, serviços básicos essenciais e obrigatórios, serviços de atendimento a convênios com as Polícias Rodoviárias – Federal e do estado de SP – e fornecedores de grande porte. **G4-12**

Os projetos e ações voltados a esses parceiros de negócio têm diferentes focos financeiros, sociais e ambientais, incluindo o fomento às economias locais, a redução de custos, o ganho de produtividade, a garantia da qualidade dos serviços e produtos fornecidos e o atendimento a requisitos trabalhistas, ambientais e de direitos humanos.

Em 2016, a EcoRodovias estruturou em seu ambiente corporativo a Diretoria de Suprimentos, diretamente submetida à alta liderança. O objetivo é garantir a atribuição de caráter estratégico a todos os processos de contratação, homologação e relacionamento com fornecedores, buscando relações de ganho mútuo e um uso racional dos recursos disponíveis para os projetos das unidades de negócio.

As relações com fornecedores são pautadas pelo Código de Conduta

Empresarial, com requisitos específicos sobre proibição ao trabalho escravo, análogo ao escravo ou infantil em todos os níveis e elos da cadeia de valor, sob pena de rescisão contratual imediata. Esses elementos constam de um anexo chamado Condições Gerais de Contratação de Serviços, presente em todos os contratos de negócios.

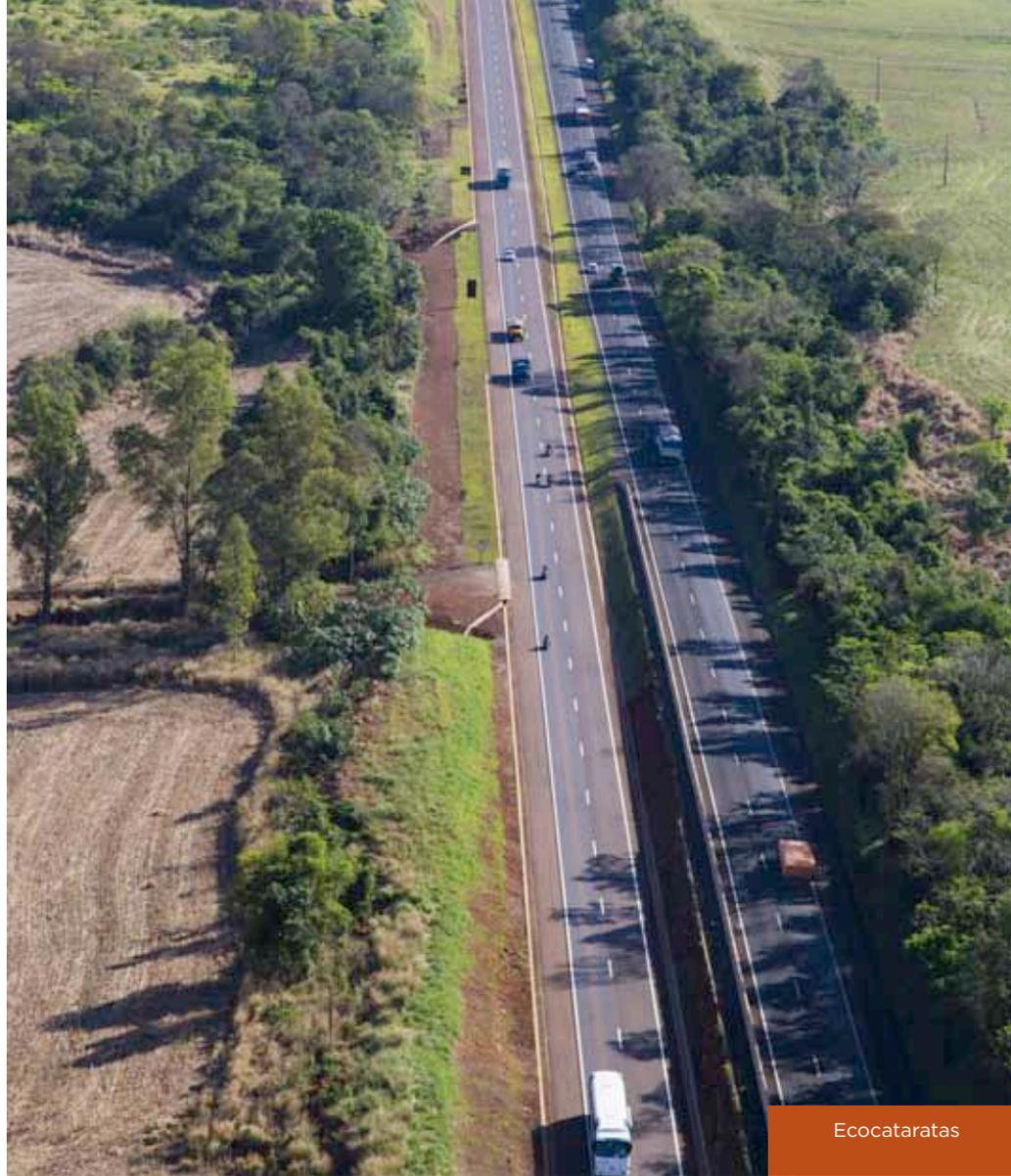
Monitoramento e avaliação

Nos últimos anos, fruto de investimentos das equipes de Sustentabilidade da *holding* e dos responsáveis de suprimentos das unidades de negócio, o monitoramento em relação a riscos e temas socioambientais foi aprimorado. Nesse aspecto, algumas categorias e práticas de fornecedores, como os serviços de engenharia terceirizados e os parceiros e prestadores de serviço situados longe de centros urbanos, nos quais há mão de obra menos qualificada e/ou prática de quarteirização, são avaliadas em relação ao risco de trabalho infantil ou degradante, por exemplo.

G4-HR5, G4-HR6

Não houve casos reais identificados ou denunciados em 2016 ou em anos anteriores, mas é política da Companhia estar permanentemente atenta a tais riscos. Desde 2012, há um sistema de cadastro de fornecedores que avalia seu desempenho, com foco nos prestadores de serviço. A área técnica responsável pelo tema analisa a validade de documentos e certificações e verifica homologações trabalhistas, tributárias, ambientais e de direitos humanos. Os casos de irregularidade geram bloqueio da relação comercial.

Especificamente sobre aspectos socioambientais, a Companhia faz avaliação dos fornecedores considerados mais críticos no pilar ambiental – entre eles estão os que atuam em serviço de atendimento pré-hospitalar nas estradas, que manipulam resíduos perigosos, e os de atendimento mecânico (guinchos/rotas), potencialmente capazes de



Ecocataratas

contaminar solo e recursos hídricos em caso de operação inadequada.

Por meio de um trabalho da área de Sustentabilidade, foram mapeados 272 fornecedores; destes, 188 foram identificados com maior potencial de impactos ambientais negativos significativos e 85 foram avaliados, abrangendo fornecedores de serviços de atendimento pré-hospitalar, mecânicos e de pavimentação; de sinalização e de manutenção OAE (Obras de Arte Especial); de manutenção predial; e de manutenção da frota. Em 2016, não foram identificadas ocorrências de gravidade, tampouco foram encerradas relações comerciais por problemas e não conformidades ambientais ou de direitos humanos. G4-EN33

A photograph of several young green plants in black nursery bags, arranged in rows. The plants are small and have several leaves. The background is slightly blurred, showing more of the same setup. A large blue gradient box is overlaid on the top left of the image, containing the main title.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

**SUMÁRIO DE
CONTEÚDO DA GRI**

**RELATÓRIO DE
ASSEGURAÇÃO**

**INFORMAÇÕES
CORPORATIVAS
E CRÉDITOS**



Em mais um ciclo de relato, o Grupo apresenta os desafios vividos em 2016 e reporta projetos futuros com base em metodologias de referência

O Grupo EcoRodovias apresenta a usuários, investidores, acionistas, colaboradores, comunidades e parceiros de negócios seu desempenho em 2016, por meio deste *Relatório de Sustentabilidade*. O documento, de periodicidade anual, reúne os principais destaques, indicadores e projetos da organização, além de apresentar seus objetivos estratégicos e compromissos nas diversas frentes de negócios. [G4-29](#), [G4-30](#)

Mais uma vez, o relato se baseia na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, adotando a opção Essencial. Além disso, a Companhia busca a evolução na descrição de seus investimentos e de sua estratégia e na análise integrada dos aspectos financeiros e não financeiros do negócio, inspirada nas diretrizes de relato integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC). Outra referência são os critérios da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), para a comunicação de *performance* das organizações. [G4-32](#)

A definição dos conteúdos e dados reportados neste relatório se baseou em dois direcionadores: o primeiro é o conjunto dos temas relevantes de sustentabilidade da organização, revisados em 2016 por meio de um novo processo de materialidade, que consultou *stakeholders* internos e externos (*leia mais em Gestão da sustentabilidade, p. 41*). Além disso, considera-se a atual estratégia do negócio, que sinaliza assuntos e indicadores operacionais mais relevantes para acionistas, investidores, poder concedente e outros parceiros do setor. [G4-18](#)

Os indicadores e dados GRI cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016, abrangendo as

concessões de rodovias - Ecovia, Ecoponte, Ecopistas, Ecovias dos Imigrantes, Ecocataratas, Ecosul e ECO101 - e, em alguns casos, as unidades logísticas (Elog) e portuárias (Ecoporto Santos). Há variações referentes a alterações estruturais de 2016, como os desinvestimentos no negócio de logística e sua forma de apresentação nos indicadores financeiros e não financeiros; todas as exceções são descritas no texto ou em notas de rodapé nos gráficos e tabelas. [G4-17](#), [G4-22](#), [G4-23](#), [G4-28](#)

Todos os dados econômico-financeiros foram apurados com base nos critérios da legislação brasileira e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Os conteúdos de sustentabilidade do relatório foram submetidos a processo de assegu-
ração limitada e independente, conforme descrito em seção específica do documento. [G4-33](#)

A EcoRodovias toma o *Relatório de Sustentabilidade* como uma de suas principais ferramentas de transparência e prestação de contas ao mercado e à sociedade brasileira, bem como ao poder público. Quaisquer dúvidas ou apontamentos relacionados ao conteúdo e aos indicadores deste documento podem ser esclarecidas com a Assessoria de Sustentabilidade e a equipe de Relações com Investidores (contatos no final do relatório). [G4-31](#)





KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500, Fax +55 (11) 3940-1501
www.kpmg.com.br

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros, Diretores e demais partes interessadas da Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. (“Ecorodovias” ou “Companhia”) com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2016 da Ecorodovias, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2016.

Responsabilidades da administração da Ecorodovias

A administração da Ecorodovias é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2016 de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2016, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo

Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2016, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2016, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2016, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2016 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2016, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Ecorodovias, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2016 da Ecorodovias. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- (b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- (c) análise dos processos para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2016 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*;

(d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:

- entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2016;
- análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
- visitas aos escritórios da Ecorodovias para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);

(e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;

(f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Conseqüentemente, não

nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2016.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2016 da Ecorodovias, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4), e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 13 de abril de 2017

KPMG Assessores Ltda.
CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

- SEM VERIFICAÇÃO
- COM VERIFICAÇÃO

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

Conteúdos-padrão	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
Estratégia e análise			
G4-1 Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do Conselho de Administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade	4, 5	■	
Perfil organizacional			
G4-3 Nome da organização	14	■	
G4-4 Principais marcas, produtos e serviços	16, 17	■	
G4-5 Localização da sede da organização	São Paulo.	■	
G4-6 Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais suas principais operações estão localizadas ou são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	16, 17	■	
G4-7 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	22	■	
G4-8 Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários)	16, 17	■	
G4-9 Porte da organização	16, 17	■	
G4-10 Número total de empregados UNGC	64	■	8
G4-11 Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva UNGC	67	■	8
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização	76	■	
G4-13 Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização	14	■	
G4-14 Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	71	■	

Conteúdos-padrão	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
G4-15 Lista das cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	41	■	
G4-16 Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	82	■	
Aspectos materiais identificados e limites			
G4-17 Lista de todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	86	■	
G4-18 Explicação do processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos	86	■	
G4-19 Lista de todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	45	■	
G4-20 Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização	44	■	
G4-21 Para cada aspecto material, relate seu limite fora da organização	44	■	
G4-22 Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	80	■	
G4-23 Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites de aspecto	80	■	
Engajamento de stakeholders			
G4-24 Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	44	■	
G4-25 Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	44	■	
G4-26 Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de se algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	44	■	
G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas	44	■	
Perfil do relatório			
G4-28 Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas	80	■	
G4-29 Data do relatório anterior mais recente (se houver)	80	■	

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

Conteúdos-padrão	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
G4-30 Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)	80	■	
G4-31 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	80	■	
G4-32 Opção "de acordo" escolhida pela organização	80	■	
G4-33 Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	80	■	
Governança			
G4-34 Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais	22	■	
G4-40 Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	25	■	
G4-41 Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse	41	■	
G4-42 Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de políticas e metas de gerenciamento de impactos	30	■	
G4-43 Medidas tomadas para aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	25	■	
G4-44 Processos de autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	25	■	
G4-45 Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	24, 41	■	
G4-46 Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas	38, 40	■	
G4-48 Mais alto responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	24		
G4-49 Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	24		
G4-50 Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas	24		
Ética e integridade			
G4-56 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	14, 24, 27	■	16

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*	
Categoria econômica					
DESEMPENHO ECONÔMICO UNGC	G4-DMA Forma de gestão	51, 52, 53	■		
	G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	73, 75	■	2, 5, 7, 8, 9	
	G4-EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	40	■	9, 13	
	G4-EC3 Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização	O contrato do plano de previdência privada da Companhia contempla os planos PGBL e VGBL e os fundos de investimento F8 (100% em renda fixa), V15 (até 15% em renda variável e o restante em renda fixa) e V30 (até 30% em renda variável e o restante em renda fixa). As contribuições da empresa são feitas no PGBL F8 e as contribuições dos participantes são feitas no desenho escolhido individualmente, conforme critérios para dois grupos (salários até R\$ 3.661,50; e acima desse valor). Em 2016, a contribuição do Grupo alcançou R\$ 4.122.952,00		■	
	G4-EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não houve	■		
PRESEÇA NO MERCADO	G4-DMA Forma de gestão	64, 65	■		
	G4-EC5 Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	69	■		
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS	G4-DMA Forma de gestão	73	■		
	G4-EC7 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	35	■	2, 5, 7, 9, 11	
Categoria ambiental UNGC					
MATERIAIS	G4-DMA Forma de gestão	60, 62			
	G4-EN1 Materiais usados, discriminados por peso ou volume	62		12	
	G4-EN2 Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	62		12	

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
ENERGIA	G4-DMA Forma de gestão	58	■	
	G4-EN3 Consumo de energia dentro da organização	58	■	7, 8, 12, 13
	G4-EN6 Redução do consumo de energia	58	■	7, 8, 12, 13
ÁGUA	G4-DMA Forma de gestão	60	■	
	G4-EN8 Total de retirada de água por fonte	60	■	6
	G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	60	■	6, 8, 12
BIODIVERSIDADE	G4-DMA Forma de gestão	62, 63		
	G4-EN11 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	62	■	6, 14, 15
	G4-EN12 Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	62	■	6, 14, 15
EMISSÕES	G4-DMA Forma de gestão	61	■	
	G4-EN15 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	61	■	3, 12, 13, 14, 15
	G4-EN16 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	61	■	3, 12, 13, 14, 15
	G4-EN17 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	61	■	3, 12, 13, 14, 15
	G4-EN18 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	61	■	13, 14, 15
	G4-EN19 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	55, 61	■	13, 14, 15
EFLUENTES E RESÍDUOS	G4-DMA Forma de gestão	57, 60		
	G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	60	■	3, 6, 12, 14
	G4-EN24 Número total e volume de vazamentos significativos	57	■	3, 6, 12, 14, 15
PRODUTOS E SERVIÇOS	G4-DMA Forma de gestão	55		
	G4-EN27 Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	55	■	6, 8, 12, 13, 14, 15

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
TRANSPORTES	G4-DMA Forma de gestão	61	■	
	G4-EN30 Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como no transporte de seus empregados	61	■	11, 12, 13
GERAL	G4-DMA Forma de gestão	54, 55	■	
	G4-EN31 Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	55	■	7, 9, 12, 13, 14, 15, 17
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES	G4-DMA Forma de gestão	77	■	
	G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	77	■	16

Categoria social – práticas trabalhistas e trabalho decente UNGC

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	G4-DMA Forma de gestão	66, 67, 68		
	G4-LA5 Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos de empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	66	■	3, 8
	G4-LA6 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	68	■	3, 8
	G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	68	■	3, 8
	G4-LA8 Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	67	■	3, 8
	TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	G4-DMA Forma de gestão	65, 66	■
G4-LA9 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional		66	■	4, 5, 8

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
Categoria social – direitos humanos UNGC				
TRABALHO INFANTIL	G4-DMA Forma de gestão	77	■	
	G4-HR5 Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	77	■	5, 8, 16
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO	G4-DMA Forma de gestão	77	■	
	G4-HR6 Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalhos forçado ou análogo ao escravo	77	■	5, 8, 16
Categoria social – sociedade				
COMUNIDADES LOCAIS UNGC	G4-DMA Forma de gestão	55, 72, 73, 74, 75	■	
	G4-SO1 Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	73, 74	■	1, 2
	G4-SO2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	55, 72	■	1, 2
COMBATE À CORRUPÇÃO UNGC	G4-DMA Forma de gestão	27	■	
	G4-SO3 Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	27	■	16
	G4-SO4 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	27	■	16
	G4-SO5 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	27	■	16
POLÍTICAS PÚBLICAS	G4-DMA Forma de gestão	76	■	
	G4-SO6 Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	76	■	16

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	Verificação externa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*
Categoria social – sociedade				
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE	G4-DMA Forma de gestão	71	■	
	G4-PR1 Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	71	■	3
	G4-PR2 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado	Não houve	■	3
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS	G4-DMA Forma de gestão	70	■	
	G4-PR5 Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	70	■	
CONFORMIDADE	G4-DMA Forma de gestão	91	■	
	G4-PR9 Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos a fornecimento e uso de produtos e serviços	O valor total de multas significativas foi de R\$ 753.587,62, relacionado a ocorrências na Ecovia (R\$ 290.524,50) e na Ecopistas (R\$ 463.063,12)	■	

*Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

1. Acabar com a pobreza;
2. Acabar com a fome;
3. Assegurar saúde e bem-estar;
4. Assegurar a educação de qualidade;
5. Alcançar a igualdade de gênero;
6. Assegurar a água para todos;
7. Garantir energia sustentável;
8. Promover crescimento econômico;
9. Promover indústrias inclusivas e sustentáveis;
10. Reduzir a desigualdade entre os pares;
11. Construir cidades inclusivas;
12. Promover consumo sustentável;
13. Combater mudanças climáticas;
14. Usar de modo sustentável os oceanos;
15. Promover ecossistemas terrestres;
16. Promover cidades pacíficas; e
17. Fortalecer parcerias globais.

FSC

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Equipe responsável

Grupo EcoRodovias
Rua Gomes de Carvalho, 1.510,
3º andar - Vila Olímpia, São Paulo/SP
Telefone: +55 (11) 3787-2667
www.ecorodovias.com.br

Assessoria de Sustentabilidade/ Comitês de Sustentabilidade das Unidades de Negócio

Artaet Arantes da Costa Martins
artaet.martins@ecorodovias.com.br

—
Cristiane Zambrana
cristiane.zambrana@ecorodovias.
com.br

—
Eliane Rosa
eliane.rosa@ecorodovias.com.br

Relações com Investidores

Marcello Guidotti
invest@ecorodovias.com.br

CRÉDITOS

Coordenação editorial e design

Report Sustentabilidade

—

Equipe:

Ana Carolina Souza (gestão de projetos e relacionamento), Guto Lobato (redação e edição), Sergio Almeida (projeto gráfico), Gustavo Inafuku, Flavia Ocaranza e Luciana Mafra (diagramação) e Thaty Mitonubo (produção gráfica)

Revisão

Assertiva Mindfulness Editora e Treinamentos

Família tipográfica

Gotham, Tobias Frere-Jones, 2000

Impressão

